



# 2012

Divisão Administrativa e Financeira

# RELATÓRIO PRESTAÇÃO DE CONTAS



## ÍNDICE

1 Introdução .....	5
1.1 Enquadramento Legal e Metodologia .....	5
2 Organização Municipal .....	7
2.1 Composição do Órgão Executivo .....	7
2.2 Estrutura Orgânica .....	8
2.3 Síntese das Atividades Desenvolvidas .....	10
3 Aspetos mais Relevantes da Conta de Gerência de 2012 .....	23
4 Finanças Municipais .....	27
4.1 Análise Orçamental .....	27
4.1.1 Análise do Orçamento .....	27
4.1.2 Modificações ao Orçamento Inicial .....	28
4.1.3 Resumo dos Movimentos Financeiros da Gerência de 2012 .....	29
4.2 Análise da Receita .....	30
4.3 Análise da Despesa .....	40
4.4 Endividamento Municipal e Endividamento Líquido Municipal .....	54
4.4.1 Empréstimos Bancários .....	54
4.4.2 Dívidas a Terceiros - Curto, Médio e Longo Prazo .....	54
4.4.3 Limites de Endividamento Municipal em 2012 .....	55
4.4.4 Cálculo do Endividamento Líquido Municipal .....	55
4.4.5 Situação de Endividamento do Município face aos Limites de Endividamento .....	57
4.5 Indicadores de Gestão Orçamental /Rácios Financeiros .....	59
4.6 Análise Económico-Financeira .....	62
4.6.1 Análise ao Balanço .....	62
4.6.1 Análise à Demonstração de Resultados .....	63
4.7 Anexos às Demonstrações Financeiras .....	65
4.7.1 Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados .....	65
4.8 Proposta de Aplicação de Resultados .....	74
5 Referência ao Plano de Saneamento Financeiro .....	75
6. Termo de Encerramento .....	76

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Principais fontes de receita (€).....	23
Quadro 2: Principais agregados da despesa (paga em €).....	24
Quadro 3: Composição da dívida (€) .....	25
Quadro 4: Endividamento líquido e de médio e longo prazo face aos limites .....	25
Quadro 5: Execução do orçamento no ano financeiro de 2012 (€) .....	27
Quadro 6: Evolução da execução orçamental (2008-2012) (€).....	28
Quadro 7: Modificações Orçamentais (€) .....	29
Quadro 8: Resumo da Conta de Gerência de 2012 (€).....	29
Quadro 9: Previsão/execução da receita total (€) .....	30
Quadro 10: Evolução das receitas no período 2008-2012 (€).....	31
Quadro 11: Estrutura e execução da receita corrente.....	33
Quadro 12: Execução da receita de capital.....	34
Quadro 13: Evolução da execução da Receita Fiscal (€) .....	35
Quadro 14. Estrutura da receita proveniente de transferências (€).....	36
Quadro 15: Estrutura da receita própria 2012 (€).....	39
Quadro 16: Receita própria/receita total 2008/2012 .....	39
Quadro 17: Previsão/execução da despesa 2012 (€).....	41
Quadro 18: Evolução da despesa paga .....	42
Quadro 19: Grandes rubricas de despesa .....	44
Quadro 20: Evolução das despesas com pessoal .....	47
Quadro 21: Estrutura de recursos humanos em 31/12/2012.....	49

Quadro 22: Rácio Juros/Despesa Corrente .....	50
Quadro 23: Rácio Amortização empréstimos/despesas de capital .....	50
Quadro 24: Evolução dos encargos e passivos financeiros 2011-2012.....	50
Quadro 25: Distribuição dos montantes de transferências e subsídios.....	52
Quadro 26: Evolução da poupança corrente executada .....	53
Quadro 27: Dívida a terceiros - curto, médio e longo prazo .....	54
Quadro 28: Limite de Endividamento Líquido.....	55
Quadro 29: Endividamento líquido Municipal ( Ativo-Passivo) .....	56
Quadro 30: Situação do Município face aos limites e endividamento.....	58
Quadro 31: Limites de Endividamento – comparação 2011-2012.....	58
Quadro 32: Grau de Cobertura Global da Despesa.....	59
Quadro 33: Estrutura da Receita .....	59
Quadro 34: Estrutura da Despesa .....	60
Quadro 35: Outros Rácios .....	60
Quadro 36: Bens utilizados em regime de locação financeira .....	69
Quadro 37: Entidades participadas .....	70
Quadro 38: Contas de ordem .....	71
Quadro 39: Mapa de provisões .....	72
Quadro 40: Fundo patrimonial.....	72

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estrutura da Despesa Corrente.....	43
Gráfico 2: Estrutura da Despesa de Capital.....	44
Gráfico 3: Comparação das rubricas de despesa .....	45





## 1 Introdução

### 1.1 Enquadramento Legal e Metodologia

No cumprimento ao estipulado na alínea e) do número 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, a Câmara Municipal elabora para aprovação os documentos de prestação de contas, relativos ao ano financeiro de 2012.

Cabe à Assembleia Municipal apreciar os documentos de prestação de contas na sua sessão ordinária de abril do ano seguinte àquele a que respeitam, de acordo com o n.º 2 do artigo 49.º da citada Lei n.º 169/99 e com o n.º 1 do artigo 47.º da Lei n.º 2/2002, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais). Posteriormente, o Órgão Executivo remeterá para o Tribunal de Contas, até 30 de abril, os documentos de prestação de contas, nos termos do n.º1 do artigo 51.º da referida Lei n.º 2/2002.

A prestação de contas obedece ao disposto no ponto 3 das considerações técnicas do POCAL aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de fevereiro, ratificado pela Lei n.º 162/99 de 14 de setembro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 315/2000 de 2 de dezembro, e pela resolução n.º4/2001 - 2ª secção do Tribunal de Contas de 12 de julho de 2001. Os documentos de prestação de contas são, ainda, organizados e documentados de acordo com as instruções constantes da Resolução 4/2001, de 12 de julho do Tribunal de Contas.

O presente relatório é parte integrante dos documentos que compõem a prestação de contas e constitui um documento de análise económica e financeira relativo ao ano de 2012. Pretende-se que seja um instrumento de apoio à gestão autárquica, pela possibilidade de rapidamente e de forma simples se visualizarem dados e informações que se julgam ser importantes para a avaliação global e acompanhamento da situação financeira, tanto no domínio orçamental como económico e financeiro.

Dispõe o ponto 13 do POCAL que o relatório de gestão a apresentar pelo Órgão Executivo ao Deliberativo deve contemplar os seguintes aspectos:

- Situação económica relativa ao exercício, analisando, em especial, a evolução da gestão nos diferentes setores de atividade da Autarquia Local, designadamente no que respeita ao investimento, condições de funcionamento, custos e proveitos quando aplicável;

- Uma síntese da situação financeira da Autarquia Local, considerando os indicadores de gestão financeira apropriados à análise de balanços e de demonstração de resultados;
- Proposta de aplicação de resultados líquidos do exercício;

Com o objetivo de abordar as situações mencionadas no POCAL, o relatório de gestão é estruturado em duas vertentes, designadamente:

- I – Análise dos factos e informação mais relevantes na óptica orçamental;
- II - Informação na óptica patrimonial, nomeadamente da estrutura do balanço e demonstração de resultados, complementando as notas às demonstrações financeiras – ponto 8 do POCAL.

Assim, **na óptica orçamental**, analisar-se-á a estrutura da receita e da despesa nas suas componentes mais significativas, recorrendo sempre que tal se mostre relevante, à análise comparativa relativamente ao(s) ano(s) anterior(s), para avaliar a sua evolução, bem como a análise de indicadores ou rácios orçamentais que evidenciem os factos mais relevantes. Ainda nesta óptica pretende-se avaliar o impacto das alterações aos documentos previsionais, inserindo informação relativa a dotações iniciais / dotações finais por “grandes grupos” da classificação económica da receita e da despesa, bem como o nível de execução, relativamente às dotações iniciais e finais previstas nos documentos previsionais.

**Na óptica patrimonial** será analisada a estrutura do balanço, a estrutura de custos / proveitos e o endividamento municipal, com demonstração da situação de endividamento municipal face aos limites. Sempre que se justifique e se considere mais elucidativo, recorrer-se-á a uma análise comparativa dos factos, relativamente aos três últimos exercícios, bem como a análise de rácios de gestão que se mostrem ajustados.



## 2 Organização Municipal

### 2.1 Composição do Órgão Executivo

Humberto da Costa Cerqueira

**Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto**

Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa

**Vice- Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto**

**Vereadora do Pelouro da Ação Social, Educação e Cultura**

Francisco Peixoto Gomes Ribeiro

**Vereador sem Pelouro**

Lúcio Manuel Alves Machado

**Vereador sem Pelouro**

Manuel Mário Mota de Oliveira

**Vereador sem Pelouro**





## 2.2 Estrutura Orgânica

Durante o ano de 2012, o funcionamento dos serviços da Câmara Municipal decorreu no âmbito da estrutura já aprovada em 2010, constante do Regulamento Orgânico, publicada no Diário da República, 2ª. série, nº. 253, de 31 de dezembro de 2010, composta pelas seis unidades flexíveis a seguir indicadas:



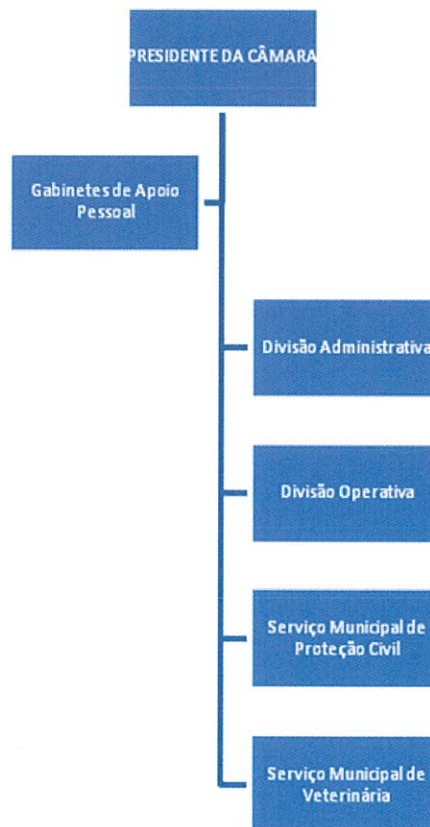
Contudo, em Agosto de 2012 foi publicada a Lei 49/2012 de 29 de agosto que veio impor uma redução do número de cargos dirigentes e obrigar, até 31 de dezembro de 2012, a uma adequação da Estrutura Orgânica às regras e critérios aí previstos, sem prejuízo da faculdade de manutenção, até ao final do respetivo período, das comissões de serviço dos dirigentes em funções à data da entrada em vigor da citada lei, e conseqüente suspensão dos efeitos da adequação orgânica.

Para cumprimento daquela disposição legal, a Assembleia Municipal de Mondim de Basto, em reunião de 14 de dezembro de 2012, deliberou alterar a moldura organizacional do Município de Mondim de Basto, aprovada em 30 de setembro de 2010, para que, onde constava o número máximo de unidades orgânicas flexíveis 6 (seis), passasse a constar 3 (Três), sendo

duas delas Divisões Municipais - lideradas por titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau e uma Unidade Municipal - liderada por cargo de direção intermédia de 3.º grau, designado por Chefe de Unidade Municipal, cujas competências, área, requisitos de recrutamento, bem como, a respetiva remuneração, caberá à Assembleia Municipal definir, sob proposta da Câmara Municipal.

Na mesma deliberação, a Assembleia Municipal de Mondim de Basto usou a faculdade prevista no art.º 25º nº 7 da Lei 49/2012 de 29 de agosto e determinou a manutenção, até ao final do respetivo período, das comissões de serviço dos dirigentes em funções à data da entrada em vigor da citada lei e consequente suspensão dos efeitos da adequação orgânica.

Neste contexto, e dentro dos limites fixados pela Assembleia Municipal, a Câmara Municipal de Mondim de Basto, em reunião de 20 de dezembro de 2012, aprovou o seguinte regulamento interno de organização dos serviços municipais:



### 2.3 Síntese das Atividades Desenvolvidas

No presente ponto, expõe-se de forma sucinta as atividades desenvolvidas pelo Município durante o ano de 2011, quer tenham sido realizadas por administração direta, quer por via de empreitada ou qualquer outra forma de serviço externo. Dá-se a conhecer, também, as principais ações realizadas na área da educação, cultura, desporto e ação social.

#### **TRABALHOS de MANUTENÇÃO de VIAS MUNICIPAIS:**

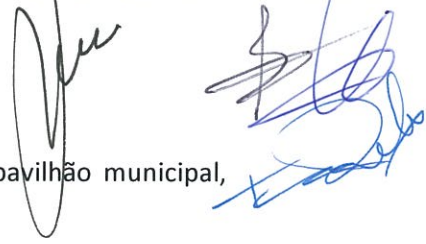
- Aplicação de cubos em Vilar de Viando
- Aplicação de Tout - Venant em Sobreira de Atei
- Beneficiação da Praça da Via Cova
- Manutenção de vias no Montenadouro, Serra, Barrio e Montão
- Beneficiação em várias vias do concelho através da aplicação de tapete
- Alargamento de acesso junto ao Campo de Futebol de Vilarinho
- Aplicação de tubos e grelhas de drenagem de águas pluviais em vias municipais (Montão, Pedravedra, - Serra e Mondim)
- Limpeza de vias de Mondim a Pedravedra
- Limpeza de nascentes em Vilar de Ferreiros
- Limpeza de vias no centro de Travassos
- Limpeza de área envolvente à ponte de acesso a Bilhó
- Aplicação de herbicida em Montenadouro
- Aplicação de herbicida em Campos e Serra
- Aplicação de herbicida na via de acesso ao Hotel
- Limpeza da Via Sacra junto à Recta da Pena
- Aplicação de herbicida em Montão
- Limpeza de vias em Montão, Loteamento de Montão e Senhor da Ponte
- Trabalhos de limpeza de vias no Bilhó
- Aplicação de tapete em Mondim - Rua Nova
- Aplicação de tapete no Bobal e Anta
- Aplicação de tapete no Bilhó
- Aplicação de tapete em Vilarinho
- Limpeza de via entre Vilarinho e ribeira da Couçaça
- Limpeza da Costeira



- Limpeza do Pousadouro
- Limpeza da Santinha - Barrio
- Limpeza de via entra Santa Casa e Câmara
- Limpeza de Cavernelhe
- Limpeza de Paço a Campanhó
- Desobstrução de valetas e aquedutos
- Limpeza de valetas em Sobreira de Mondim, e Bormela
- Correção de infra-estruturas de águas de rega em Montão
- Limpeza de vias do Atalho a Pedravedra
- Limpeza de vias de Pedravedra, Golão, Seixinal
- Substituição de tubos de rega no lugar de S. Sebastião
- Colocação de tubos de pvc para condução de águas de rega em Vilar de Viando
- Limpeza de vias de Campos a Vilar
- Limpeza da levada de Piscaredo
- Limpeza de via entre Sra da Graça e Caínha
- Limpeza de vias na área envolvente à Igreja de Parada de Atei
- Limpeza de vias em Atei
- Limpeza de vias em Vilar e Vilarinho
- Limpeza da área envolvente à Sede do Conselho Directivo de Vilar de Viando
- Limpeza de vias na Várzea
- Limpeza de vias no acesso à Sra da Graça
- Limpeza de vias na Fervença
- Limpeza de vias - Fiskas de Ermelo
- Limpeza de vias em Teção
- Limpeza de vias em Cavernelhe
- Limpeza de vias no Bilhó

#### **TRABALHOS de MANUTENÇÃO em EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS e OUTROS**

- Aplicação de cubos no centro escolar e tubos de água no recreio
- Aplicação de cubos junto à biblioteca
- Aplicação de cubos junto ao mini-golf
- Beneficiação do Edifício do Mini Golf
- Beneficiação da Praça 9 de Abril



- Beneficiação do cemitério da Sr.ª da Piedade
- Trabalhos de beneficiação de mobiliário existente na área exterior do pavilhão municipal, incluindo limpeza de toda a área.
- Restauro de bancos para capela da Sra da Piedade
- Beneficiação de mobiliário da zona verde, incluindo carpintaria do mini-golf
- Reparação do polidesportivo junto à GNR, aplicação de redes, substituição de fechaduras, reparação de rede de vedação, limpeza das áreas e remoção de tabelamento de madeira e balizas
- Reparação da pérgula da Praça da Via Cova
- Intervenções de beneficiação nas escolas
- Pintura de bancos para Sra. da Piedade
- Fixação de rede de protecção entre Santa Casa e muro da Câmara
- Colocação de cobertura de protecção da caixa de areia no jardim de Praça II
- Construção de caixa de areia no pré-escolar – Mondim
- Trabalhos de beneficiação na escola de Bilhó
- Trabalhos de beneficiação de escola em Atei

### **SINALIZAÇÃO**

- Colocação de sinais de transito de parque de estacionamento na área envolvente ao largo da feira – Mondim
- Colocação de sinalização em Montão
- Colocação de sinalização em Travassos
- Recolocação de sinal de stop no acesso à sra da Graça
- Recolocação de espelho junto à ponte do Rio Tâmega
- Colocação de sinal de perigo de animais em Travassos
- Colocação de sinalização na Rua do Cavalo
- Colocação de stop junto ao restaurante Casa do Lago
- Colocação de espelho na Serra
- Colocação de estacionamento proibido junto à casa da cultura e jardim 9 de abril
- Recolocação de limitadores de transito junto à Câmara
- Correção de sinalização danificada na vila, junto ao Silva, Caixa Geral de Depósitos
- Restauro da sinalética de Travassos e reparação das cruces da Via Sacra

### **INTERVENÇÕES em ÁREAS AJARDINADAS**

- Arranjo do jardim/plantação de árvores na Biblioteca
- Manutenção dos espaços verdes do Infantário e Escola Primária de Vilarinho e do Infantário de Vilar de Ferreiros
- Trabalhos de manutenção de canteiros na zona verde
- Levantamento e transporte de árvores
- Plantação de alinhamento de árvores (Liquidambar) na lateral à EM acesso Serra, realização de tutoragem e preenchimento de talude com medronheiros (plantas provenientes de áreas florestais do concelho)
- Arranque de árvores fragilizadas ao longo da área de estacionamento, na lateral ao Bairro Social ("prédios amarelos"). Reposição de novo alinhamento de 11 árvores recorrendo á espécie "liquidambar".
- Plantação de 16 novas árvores (Tílias), nas caldeiras do alinhamento central
- Plantação de alinhamento de arbustivas (photineas) no topo da zona verde, onde se localizavam os cupressus (alinhamento junto à parede dos prédios).
- Podas em várias árvores dos jardins centrais da Vila
- Execução e colocação de centenas de estacas em laterais a caminhos de choupo, platáno e acer.
- Limpeza de áreas florestais em Bezerral
- Execução de estacaria, realização de limpezas em faixas laterais aos caminhos em toda a área de Paradela
- Composição de caldeiras, floreiras e outros locais, com flores de estação (amores perfeitos).
- Instalação de rega automática no canteiro de entrada da zona verde, do lado da Casa da Igreja.
- Início dos trabalhos de requalificação dos canteiros laterais ao escadario do Cemitério.
- Requalificação de local junto ao antigo depósito de lixos em Paradela e no seguimento da estrada para o Areal, com a plantação de árvores de grande porte com auxilio de retro-escavadora (plantadas tilias e liquidambares).
- Combate a incêndio florestal na Fervença e Ermelo.
- Plantação de centenas de árvores (plátanos, castanheiros e carvalho roble) na área inferior ao hotel.
- Limpeza em na zona inferior ao Hotel em Paradela.
- Manutenção de árvores em viveiro na Casa da Igreja



- Arranjo e Orçamentação de Espaço Verde Junto ao tribunal, com plantas produzidas no Viveiro Municipal.
- Arranjo dos Canteiros junto á Escola do Barrio
- Reposição de Plantas Anvais no Jardim 9 de Abril
- Recuperação, beneficiação do Relvado Mini-Golf com Escarificação do terreno, aplicação de areia fina e e recentementeira.
- Colocação de amores-perfeitos na Zona Verde
- Sementeira de Espaço Verde da Biblioteca com pré-instalação de sistema de rega.
- Limpeza de trilho em Paradela, Mondim de Basto ( Para prova da Mondim Bike )
- Plantação de árvores de grande porte, provenientes de restos ou de sobras, de plantaçoão efectuadas na vila, junto ao cruzamento de Hotel em Paradela.
- Tutoragem das árvores atrás dos prédios amarelos

#### **TRABALHOS de MANUTENÇÃO nas INFRAESTRUTURAS de ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

- Colocação de duas caixas de águas pluviais em Montão, incluindo tubo de drenagem com extensão de 25m
- Substituição de ramais de abastecimento de água a habitações incluindo abertura de vala e fecho com tapete
- Limpeza de nascentes em Vilar de Ferreiros
- Instalações de contadores em Vilar de Ferreiros
- Trabalhos no sector de águas - Ponte d'Olo
- Trabalhos de apoio na beneficiação de infra-estruturas de águas em Vilar de Viando
- Instalação de contadores em Campos
- Beneficiação de conduta de rega e ligação de saneamento em Atei
- Trabalhos de apoio na colocação de tubos de abastecimento de água em Vilar de Ferreiros

#### **EMPREITADAS Adjudicadas**

- Vias municipais no Concelho - Caminho em Vilarinho (junto à escola primária)
- Execução da vedação do reservatório de água do Barreiro
- Vias Municipais em Ermelo - Repavimentação do Caminho da Forca-1.ª Fase
- Caminho das Cerdeirinhas – Pioledo
- Obras de beneficiação da Fonte Luminosa da Casa do Lago -2012
- Vedaçoão do Centro-Escolar de Mondim Oeste



- Sinalética institucional, turística e mobiliário urbano
- Obras de beneficiação do pavilhão gimnodesportivo-2012
- Execução de sinalização rodoviária horizontal - Acessos a Tejão e Campanhó
- Toponímia, sinalética e galeria do Núcleo Histórico
- Beneficiação da drenagem de águas pluviais - Centro Escolar de Mondim
- Sinalização rodoviária horizontal-2012
- Execução de paragem de autocarros em Sobreira de Atei

#### **GABINETE de APOIO ao AGRICULTOR**

- Realização de sessões de esclarecimento no âmbito de apoios a financiamentos agrícolas;
- Atendimento permanente e personalizado a todos os agricultores do concelho;
- Apoio técnico na realização de candidaturas para a instalação, desenvolvimento do setor agrícola do concelho;
- Apoio técnico, com deslocações aos terrenos dos agricultores, para marcação dos parcelários agrícolas;
- Promoção de ações de formação específicas para o setor agrícola.
- Realização anual do Encontro Micológico;

#### **GABINETE TÉCNICO FLORESTAL**

- Realização do Plano Operacional Municipal (POM), que estabelece os meios de planeamento e ação específicos para a concretização para uma estratégia de defesa da floresta contra incêndios eficaz.
- Levantamento das áreas ardidadas do concelho;
- Realização de duas montarias ao javali;
- Repovoamento dos rios Cabril e Cabrão, com ovos embrionados de Truta Fário;
- Realização do Plano de Gestão da Zona de Caça Municipal para renovação da concessão;
- Inscrição de caçadores;
- Emissão de autorizações de caça ao fim-de-semana e feriados.





### **GABINETE de SISTEMAS de INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**

- Realização de cartografia temática para os vários departamentos da autarquia e entidades externas;
- Elaboração e atualização de cartografia no âmbito do processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto (PDM);
- Atualização anual da cartografia relativa ao Plano Operacional Municipal;
- Vetorização e respetiva criação de base de dados para as áreas ardidadas;
- Atendimento técnico e permanente no âmbito de projetos como o Aproveitamento Hidroelétrico de Fridão, Rede Elétrica de Muito Alta Tensão e Plano Diretor Municipal;
- Apoio técnico ao Gabinete de Apoio ao Agricultor;
- Realização de levantamentos topográficos para elaboração e execução de projetos municipais;

### **GABINETE de COMUNICAÇÃO e IMAGEM**

- Candidatura das Físgas de Ermelo ao projeto “7 Maravilhas Praias de Portugal” - acompanhamento da equipa televisiva para recolha de imagens e testemunhos, e alinhamento do programa realizado nas Físgas de Ermelo, enquanto finalista do concurso. Ainda sobre este projeto foi elaborada de uma estratégia de comunicação para divulgação, apelo e incentivo ao voto nas Físgas de Ermelo como 7 Maravilhas Praias de Portugal.
- Organização do mês gastronómico “Panela ao Lume” em colaboração com o Posto de Turismo Municipal. Em 2012 e em todos os fins-de-semana do mês de abril, os 9 restaurantes aderentes apresentaram pratos típicos, representativos da cultura de um concelho marcado pela economia de montanha, onde predomina a produção pecuária de caprinos e da raça bovina autóctone – a Maronesa.

O material de divulgação deste evento foi criado e produzido, na íntegra, pelo Gabinete de Comunicação e Imagem.

- Ao longo do ano, os Paços do Concelho acolheram 5 exposições de pintura e/ou escultura, cuja logística de montagem, divulgação, inauguração e desmontagem esteve a cargo deste gabinete. Este tipo de eventos pretende gerar um contacto mais próximo e informal com os munícipes, incentivando-os a entrar na Câmara Municipal para uma simples visita cultural.

- O diverso material de apoio turístico – flyers, cartazes, brochuras - que é disponibilizado no Posto de Turismo e oferecido aos participantes das diferentes iniciativas que vão acontecendo ao longo do ano, é criado e produzido, internamente, pelo Gabinete de Comunicação e Imagem.
- Conceção e produção do Flyer Rota dos Miradouros;
- Conceção e produção do Mapa Turístico do Concelho;
- Produção de 70 cartazes relativos às atividades promovidas e/ou apoiadas pelo Município.

## **TURISMO**

- Candidatura da Aldeia de Atei ao projeto “Aldeias de Portugal”
- Realização de visitas guiadas quando solicitadas por excursões de visitantes;
- Elaboração de relatórios com informação estatística referente à procura turística no concelho;
- Apoio e acompanhamento do Encontro de Autocaravanistas realizado no concelho;
- Coordenação de estágios curriculares no âmbito de formações profissionais na área do turismo.

## **GABINETE de INFORMÁTICA**

Para além do apoio técnico na Câmara Municipal, destaca-se todo o apoio prestado no parque escolar do concelho e serviços municipais como é o caso da Biblioteca Municipal, Museu Municipal e Espaço Internet;

- Manutenção da cobertura de internet sem fios na vila de Mondim de Basto.
- Criação de um programa específico para a Zona de Caça Municipal - que permitiu a eliminação de um custo adicional com uma avença que a Câmara Municipal tinha com uma empresa para este fim.

## **EDUCAÇÃO**

- **ATRIBUIÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES E MATERIAL ESCOLAR AOS ALUNOS DO 1º CICLO –** Respeitando o escalonamento dos alunos do 1º ciclo do ensino básico de concelho através da

Ação Social Escolar, a Câmara entrega às famílias vales para a compra dos manuais escolares e material escolar dos seus educandos. No ano letivo 2012/2013 foram contemplados 189 alunos do 1º ciclo num universo de 278 alunos.

- **COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA** – A Câmara assegura um Serviço de Apoio às Famílias que, fruto dos seus afazeres profissionais, não têm com quem deixar os Educandos nas interrupções letivas do Natal, Páscoa e Verão, nem antes e depois das atividades letivas. Assim, é assegurado o funcionamento do Centro Escolar das 8:00 às 19:00H, bem como nas férias, período preenchido com atividades lúdicas, pedagógicas, auxílio na realização dos trabalhos de casa, etc. Este serviço é assegurado em parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas e a respetiva planificação é feita em articulação com os professores titulares, professores das AEC's e pessoal não docente. Nos períodos de férias escolares a cantina mantém-se em funcionamento, providenciando a alimentação das crianças e alunos inscritos.

- **SERVIÇO DE REFEIÇÕES** – A autarquia confeciona diariamente cerca de 400 refeições, que faz chegar através das suas viaturas às Escolas e Jardins de Infância do concelho, devidamente acondicionadas.

- **TRANSPORTES ESCOLARES** – A autarquia garante direta e/ou indiretamente o transporte escolar de cerca de 670 alunos, desde o pré-escolar ao 12º ano, dos 1 034 alunos existentes no Agrupamento. O transporte é garantido, quer através do pagamento dos passes à Auto Mondinense (381 alunos), transporte nas viaturas municipais (261 alunos) ou adjudicando a terceiros este serviço (28 alunos). Tem ainda a responsabilidade de colocar nas viaturas municipais, vigilantes que zelam pela segurança dos alunos durante o transporte, existindo para esse efeito 8 vigilantes.

- **ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR** – A autarquia garante o acesso de todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico às atividades de enriquecimento curricular, disponibilizando 9 professores, distribuídos pelas seguintes áreas: Inglês, Expressões Lúdico Expressivas e Atividade Física e Desportiva.

- **DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE ACTIVIDADES DO AGRUPAMENTO COM AS ESCOLAS** – A autarquia colabora na elaboração do Plano de Atividades do Agrupamento Vertical de Escolas e dá apoio logístico na sua concretização. O Plano de Atividades está intimamente ligado ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e serve os objetivos aí estipulados.

## EQUIPAMENTOS

- **ESPAÇO INTERNET** – O Espaço Internet é um espaço onde é disponibilizado o acesso gratuito a equipamento informático com ligação à Internet. É utilizado especialmente pelas camadas mais jovens da população, para fins lúdicos e recreativos. Ainda, por uma franja de emigrantes, para se manterem em contacto com os familiares; residualmente, por utentes com motivos profissionais. No Verão é um ponto de acesso privilegiado para os turistas.

O Espaço Internet procura ainda alertar a comunidade em geral, mas o público escolar em especial, para as potencialidades mas também perigos da Internet. Procura fazê-lo de uma forma facilmente apreensível para as crianças, por exemplo, através da realização de pequenas peças humorísticas ou teatrais.

- **MUSEU MUNICIPAL** – O Museu Municipal é um equipamento cultural concelhio que tem como objetivo fundamental constituir-se como repositório do património e da memória histórico-cultural do Município de Mondim de Basto, extraindo, dos testemunhos que reúne, uma visão global do território e do homem através dos tempos. São as seguintes as grandes áreas temáticas representadas no Museu: Arqueologia, Etnografia/Ruralidades, Geologia e a cultura do azeite.

O acesso ao Museu é gratuito e a sua visita é guiada por um técnico superior. Em 2012 desenvolveu o seu Plano de Atividades, destacando as parcerias que levou a cabo, especialmente com o Agrupamento de Escolas e a Paróquia.

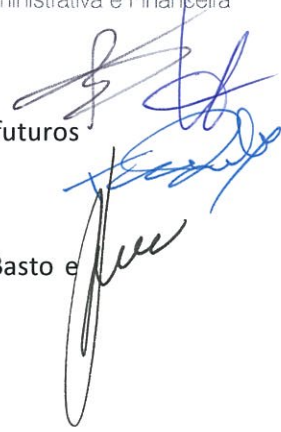
- **BIBLIOTECA MUNICIPAL** – Trata-se de um equipamento municipal que, cremos, poderá funcionar como um dos principais polos de transformação de informação em conhecimento.

Possui já um fundo documental com mais de 20 000 títulos, tecnicamente tratados, bem como um interessante fundo digital.

Os Técnicos afetos à Biblioteca, prestam apoio às bibliotecas escolares do concelho, no âmbito do SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares); colaboram em várias atividades e eventos, como o “Mergulho nos Livros” e a Feira do Livro, apresentação de livros, organização de exposições. Destacamos em 2012 os Projetos denominados “Biblioteca em Movimento” e “Ler

ajuda a Crecer”, que significam um contacto precoce com as crianças do pré-escolar, os futuros cidadãos do concelho, os futuros utentes da Biblioteca.

A Biblioteca Municipal de Mondim de Basto integra ainda a Rede de Bibliotecas de Basto e Barroso, onde disponibiliza o seu catálogo.



## **AÇÃO SOCIAL**

- **LOJA SOCIAL** – Trata-se de um projeto de intervenção e de apoio social que visa promover melhores condições de vida às pessoas em situação de maior vulnerabilidade económica e social. Consiste na disponibilização de alimentos, vestuário, calçado e mobiliário, que tenham sido doados por particulares ou empresas aos referidos agregados.

A Loja Social foi já procurada por cerca de 200 famílias em situações de carência.

- **BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO** - O Banco Local de Voluntariado de Mondim de Basto tem como entidade enquadradora o Município de Mondim de Basto, que acolhe inscrições de pessoas interessadas em fazer voluntariado e enquadra-as nas entidades que pretendam acolher voluntários para o desempenho de atividades variadas.

Neste momento existem cerca de 50 voluntários inscritos.

- **APOIO À CRIANÇA** – Medida social de apoio direto ao recém-nascido, que visa o seu bem-estar na alimentação e higiene, através da garantia de disponibilização aos progenitores de um conjunto básico essencial de bens, até aos 2 anos de idade.

Foram já apoiados no âmbito desta medida 35 recém-nascidos.

- **MEDIDAS CONTRATO EMPREGO INSERÇÃO E EMPREGO INSERÇÃO +** – A Câmara realiza anualmente várias candidaturas a estas medidas promovidas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o intuito de integrar cidadãos beneficiários do subsídio de desemprego ou rendimento social de inserção, no mercado de trabalho, bem como auxiliar no desenvolvimento de tarefas, especialmente na área da Educação.

Em 2012 a Câmara acolheu 8 beneficiários.

- **CONCRETIZAÇÃO ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL** – A Rede Social de Mondim de Basto integra 25 parceiros, que reúnem periodicamente para discutir em ambiente de partilha as questões sociais do concelho e seus habitantes.

Existe um Núcleo Executivo da Rede Social, constituído por 6 parceiros, que reúnem mais assiduamente para discutir e propor soluções para as problemáticas. Por sua vez, o CLAS – Conselho Local de Ação Social, reúne ordinariamente 3 vezes por ano para, para enquanto órgão consultivo, pronunciar-se sobre as propostas do Núcleo Executivo e vindas de entidades externas à Rede. Ainda, realiza e aprova o Plano de Ação da Rede, onde estão identificadas as problemáticas a intervir e modos de contribuir para a resolução ou minimização dos impactos negativos dessas mesmas problemáticas.

Destacamos o Desfile de Carnaval Sénior, Festa de Natal dos Idosos, Dia Internacional do Idoso, Sessões de esclarecimento temáticas pelas aldeias em parceria, designadamente com a GNR e com a Segurança Social.

## **CULTURA**

Em 2012 o Município de Mondim de Basto ao programar a sua atividade cultural teve como principal premissa a abrangência de todos os estratos sociais e faixas etárias da população do concelho, promovendo ou apoiando atividades que pretenderam perpetuar e valorizar as tradições culturais do concelho e ao mesmo tempo introduzir atividades com um cariz mais contemporâneo. Toda a ação foi desenvolvida num espírito de compromisso entre aquilo que se acredita ser a competência autárquica ao nível cultural e os constrangimentos financeiros que atravessamos.

- **CANTARES DOS REIS**

- **DESFILE DE CARNAVAL**

- **FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR MIGUEL TORGA**

- **ENCONTRO DE AUTOCARAVISTAS**

- **PANELA AO LUME**

- **2ª ROTA DO MEL - BTT**

- X EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO
- FESTAS DO CONCELHO
- FEIRA DA TERRA
- VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
- III TROFÉU INTERNACIONAL DE PATINAGEM DE VELOCIDADE
- III ENCONTRO DE TOCADORES DE CONCERTINAS
- ÁRVORE DE NATAL
- EXPOSIÇÕES MENSAIS NOS PAÇOS DO CONCELHO

## DESPORTO

- **APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO** – Enquadrado pelo Regulamento do Apoio ao Associativismo Desportivo, o apoio é consubstanciado em Programas vários. Em 2012 foram abertas candidaturas para os Programas Apoio ao desporto de rendimento: competição/prática desportiva não profissional e Programa de Apoio ao desporto de rendimento: formação desportiva – atividade regular.
- **CENTRO DESPORTIVO MUNICIPAL** - Projeto de dinamização desportiva que conta com atividades destinadas aos Séniores (Atividade Física Sénior) e atividades para a população em geral (Mexa-se). Dinamizado por professores de Educação física, oferece 2 vezes por semana atividades àqueles grupos.
- **APOIO/ ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS PONTUAIS** – A Câmara promove e apoia atividades de cariz desportivo que revelem interesse municipal e que potenciem a vários níveis a promoção do concelho e dos seus agentes económicos.
- **CAMINHADAS** – percursos pedestres realizados mensalmente com o intuito de promover o interesse paisagística natural do concelho, incentivando à participação de locais e de turistas ou Associações de Caminheiros

### 3 Aspetos mais Relevantes da Conta de Gerência de 2012

1. O orçamento inicial para 2012 foi aprovado com uma previsão de receitas no montante de 17 032 848,53 €, assim distribuído:

- Receitas correntes no valor de 6 015 072,44 €;
- Receitas de capital, no valor de 11 009 776,09 €;
- Outras receitas no valor de 8 000,00 €.

Durante o ano económico de 2012 o orçamento sofreu um aumento de 152 399,35€- por via do incremento do saldo da gerência anterior- tendo resultado num orçamento final de 17 185 247,88 €.

2. A receita liquidada totalizou 9 437 667,30 € distribuída por 5 378 916,25 € de receitas liquidadas e cobradas correntes; 4 048 655,32 € de receitas de capital e 10 095,73 € outras receitas (reposições não abatidas nos pagamentos<sup>1</sup>).

3. Principais fontes de receita:

**Quadro 1: Principais fontes de receita (€)**

Fontes de receita	Receita Cobrada	Peso
Impostos Diretos	488.122,25	5%
Impostos Indiretos	1.889,80	0%
Taxas, multas e outras penalidades	106.188,77	1%
Rendimentos de propriedade	194.794,07	2%
Transferências correntes	4.131.264,71	44%
Venda de bens e serviços correntes	370.613,82	4%
Venda de bens de investimento	49.325,00	1%
Transferências de capital	3.999.330,32	42%
Outras Receitas	96.138,56	1%
<b>TOTAL</b>	<b>9.437.667,30</b>	<b>100%</b>

FONTE: Mapa do controlo orçamental da receita

<sup>1</sup> Engloba as receitas resultantes da entrada de fundos na tesouraria em resultado de pagamentos indevidos ocorridos em anos anteriores, ou em razão de não terem sido utilizados, na globalidade ou parte, pelas entidades que os receberam.



4. O orçamento da despesa aprovado para 2012 foi de 17 032 848,53 €. As modificações realizadas no decurso do ano económico totalizaram o valor de 152 399,35 €, sendo a dotação final da despesa de 17 185 247,88€, dos quais 8 835 098,65 € correspondem a compromissos assumidos e pagos, obtendo-se uma taxa de execução de despesa de 51%.

5. Os movimentos de entradas de operações de tesouraria totalizaram 535 296,97 € e os movimentos de saída somaram 482 690,88 €. Tendo sido o saldo transitado de 2011 de 434 197,54 €, o saldo final de operações de tesouraria importa em 486 803,63 €

#### 6. Principais agregados da despesa

**Quadro 2:** Principais agregados da despesa (paga em €)

Tipos de despesa	Despesa paga	Peso
Despesas com o Pessoal	2.515.275,69	28%
Aquisição de bens e serviços correntes	2.046.149,97	23%
Juros e outros encargos	499.458,58	6%
Transferências correntes e subsídios	335.627,55	4%
Amortizações	543.885,43	6%
Transferências de capital	115.209,86	1%
Investimento	2.778.493,17	31%
Outras despesas	998,40	0%
<b>Total</b>	<b>8.835.098,65</b>	<b>100%</b>

FONTE: Mapa do controlo orçamental da despesa

7. O Saldo de Gerência Orçamental de 2012 para 2013 é de **1 241 771,63 €**, assim distribuído:

- Saldo de execução orçamental: **754 968,00 €**
- Saldo de operações de tesouraria: **486 803,63 €**

## 8. Dívidas a terceiros

**Quadro 3: Composição da dívida (€)**

Fornecedores C/c	102.779,47
Fornecedores de Imobilizado (inclui leasing)	189.198,26
Outras dívidas de curto prazo	3.299,87
<b>Sub- Total(Dívida de curto prazo)</b>	<b>295.277,60</b>
<b>Dívida de M/L prazo (empréstimos)</b>	<b>16.249.817,93</b>
<b>Total da Dívida</b>	<b>16.545.095,53</b>

FONTE: Balanço

## 9. Situação de endividamento líquido e endividamento de médio/ longo prazo (€)

**Quadro 4: Endividamento líquido e de médio e longo prazo face aos limites**

Descrição	Limite do		Situação face		Observação
	Município em 2012	Situação em 31/12/2012	ao limite		
Endividamento de médio/longo prazo	9.780.672,00	16.249.817,93	-6.469.145,93		Excesso
Endividamento líquido	17.305.169,00	15.419.949,38	1.885.219,62		Margem

## 10. Prazo médio de pagamentos

De acordo com a informação disponibilizada pela DGAL, o prazo médio de pagamento passou de **112 dias** em 31/12/2011<sup>2</sup> para **42 dias** em 31/12/2012.

**11.** O resultado operacional do exercício de 2012 é positivo no valor 1 015 149,45 €.

**12.** O resultado financeiro do exercício de 2012 é negativo no valor de -265 860,21 €.

**13.** O resultado extraordinário do exercício de 2012 é positivo no valor de 4 839,94€.

<sup>2</sup> Este valor foi corrigido, em relação ao que consta no Relatório de Gestão de 2011, tendo em conta a atualização efetuada pela DGAL.

14. Resulta da contabilização dos resultados operacionais, financeiros e extraordinários, um resultado líquido positivo no valor de 754 129,18 €.



## 4 Finanças Municipais

### 4.1 Análise Orçamental

#### 4.1.1 Análise do Orçamento

A comparação entre orçamento inicial, final e executado permite avaliar o rigor, a capacidade de realização das atividades programadas, bem como a capacidade financeira da sua execução, face ao volume de receitas efetivamente arrecadadas pelo Município.

**Quadro 5:** Execução do orçamento no ano financeiro de 2012 (€)

Designação	Orçamento		Execução	Desvio		Taxa de Execução
	Inicial (a)	Final (b)	(c)	(b) – (a)	(c) – (b)	(c)/(b)
<b>Saldo de Gerência Anterior</b>		152.399,35				
<b>Receitas</b>	17.032.848,53	17.185.247,88	9.437.667,30	152.399,35	-7.747.580,58	55%
Correntes	6.015.072,44	6.015.072,44	5.378.916,25	0,00	-636.156,19	89%
Capital	11.009.776,09	11.009.776,09	4.048.655,32	0,00	-6.961.120,77	37%
Outras receitas	8.000,00	160.399,35	10.095,73	152.399,35	-150.303,62	6%
<b>Despesas</b>	17.032.848,53	17.185.247,88	8.835.098,65	152.399,35	-8.350.149,23	51%
Correntes	6.015.072,44	6.137.471,79	5.397.510,19	122.399,35	-739.961,60	88%
Capital	11.017.776,09	11.047.776,09	3.437.588,46	30.000,00	-7.610.187,63	31%

A taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança líquida e a taxa de execução da despesa reporta-se a despesa efetivamente paga.

O orçamento inicialmente aprovado para 2012 totalizava 17 032 848,53 €. Foram realizadas três modificações orçamentais (duas alterações e uma revisão orçamental) que originaram um aumento da dotação global do orçamento para 17 185 247,88 €.

O montante de receita arrecadada em 2012 ascendeu a 9 437 667,30 €. A receita corrente registou um desvio negativo de 636 156,19 €, enquanto a receita de capital sofreu um desvio

mais acentuado no valor de -6 961 120,77 €, resultado da não concretização de um montante significativo de investimentos/ projetos previstos em PPI e dependentes da existência de comparticipação comunitária. Com efeito, o ano de 2012 caracterizou-se por um forte abrandamento na gestão do QREN, com uma redução drástica ao nível da abertura de concursos, porquanto não foi possível concretizar muito do investimento previsto.

Assim, saliente-se uma taxa de execução da receita de 55% (com contributo significativo da receita corrente) e uma taxa de execução da despesa de 51 % (com contributo significativo da despesa corrente). Comparando com o ano anterior, a execução da receita baixou 14 pontos percentuais e a despesa 21 pontos percentuais.

O quadro n.º 6 reflete a evolução absoluta dos valores de execução da receita e despesa, registando, em relação a 2011 um aumento de 9% na receita e uma diminuição de 1% na despesa.

**Quadro 6:** Evolução da execução orçamental (2008-2012) (€)

Designação	Execução 2008	Execução 2009	Execução 2010	Execução 2011	Execução 2012	Varição (2012- 2011)
<b>Receitas</b>	7.573.624,56	8.199.124,94	21.714.504,56	8.655.307,35	9.437.667,30	9%
<b>Despesas</b>	7.615.894,07	8.187.513,48	21.409.336,45	8.916.404,60	8.835.098,65	-1%

#### 4.1.2 Modificações ao Orçamento Inicial

No ano 2012 realizaram-se 3 modificações - 2 alterações e 1 revisão-, que tiveram por objetivo ajustar as previsões orçamentais às necessidades do município.

A este propósito, observe-se o quadro n.º 7 que mostra o panorama resultante das modificações efetuadas ao orçamento inicial de 2012. O aumento global do orçamento inicial resultou do incremento do saldo da gerência anterior.


**Quadro 7: Modificações Orçamentais (€)**

Capítulos	Dotação Inicial	Modificações		Dotação Final
		Reforços	Reduções	
Despesas Correntes	6.015.072,44	487.399,35	365.000,00	6.137.471,79
Despesas de Capital	11.017.776,09	58.500,00	28.500,00	11.047.776,09
<b>TOTAL</b>	<b>17.032.848,53</b>	<b>545.899,35</b>	<b>393.500,00</b>	<b>17.185.247,88</b>

**4.1.3 Resumo dos Movimentos Financeiros da Gerência de 2012**

Na gerência de 2012 a entrada de fluxos totaliza 9 972 964,27 €, sendo 9 437 667,30 € referente a receitas orçamentais e 535 296,97 € provenientes de entradas de fundos por operações de tesouraria.

**Quadro 8: Resumo da Conta de Gerência de 2012 (€)**

Designação	Operações Orçamentais	Operações de Tesouraria	Total
(1) Saldo transitado de 2011	152.399,35	434.197,54	586.596,89
(2) Receitas arrecadadas	9.437.667,30	535.296,97	9.972.964,27
(3) Despesas realizadas	8.835.098,65	482.690,88	9.317.789,53
<b>Saldo a transitar para 2013 (1+2-3)</b>	<b>754.968,00</b>	<b>486.803,63</b>	<b>1.241.771,63</b>

De acordo com o quadro n.º 8 a despesa paga cifrou-se em 9 317 789,53. O saldo que transita para 2013 é de 1 241 771,63 €, composto por 754 968,00 € relativo a operações orçamentais e 486 803,63 € relativo a operações de tesouraria.

## 4.2 Análise da Receita

A análise da receita tem por base o comparativo entre valores previsionais e valores efetivamente arrecadados em 2012, bem como a sua evolução ao longo dos últimos anos.

### Análise global da receita

A receita total arrecadada durante a gerência de 2012 foi inferior à receita final orçada. Ao nível da receita corrente o desvio verificado é negativo em 636 156,19 € e ao nível da receita de capital o desvio foi também negativo em 6 961 120,77 €. Face aos desvios mencionados a execução global da receita foi de 55%, sendo a execução da receita corrente de 89% e a receita de capital de 37%.

**Quadro 9: Previsão/execução da receita total (€)**

Descrição	Orçamento inicial		Orçamento final		Executado		Desvio		Taxa de execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
<b>Receitas Correntes</b>									
Impostos Diretos	464.000,00	3%	464.000,00	3%	488.122,25	5%	24.122,25	5%	105%
Impostos Indiretos	870,00	0%	870,00	0%	1.889,80	0%	1.019,80	117%	217%
Taxas, multas e outras penalidades	86.025,00	1%	86.025,00	1%	106.188,77	1%	20.163,77	23%	123%
Rendimentos de propriedade	262.123,80	2%	262.123,80	1%	194.794,07	2%	-67.329,73	-26%	74%
Transferências correntes	4.829.131,00	28%	4.829.131,00	24%	4.131.264,71	44%	-697.866,29	-14%	86%
Venda de bens e serviços correntes	357.922,64	2%	357.922,64	2%	370.613,82	4%	12.691,18	4%	104%
Outras receitas correntes	15.000,00	0%	15.000,00	1%	86.042,83	1%	71.042,83	474%	574%
<b>TOTAL RECEITAS CORRENTES</b>	<b>6.015.072,44</b>	<b>35%</b>	<b>6.015.072,44</b>	<b>35%</b>	<b>5.378.916,25</b>	<b>57%</b>	<b>-636.156,19</b>	<b>-11%</b>	<b>89%</b>
<b>Receitas de capital</b>									
Venda de bens de investimento	1.500.000,00	9%	1.500.000,00	9%	49.325,00	1%	-1.450.675,00	-97%	3%
Transferências de capital	9.509.776,09	56%	9.509.776,09	55%	3.999.330,32	42%	-5.510.445,77	-58%	42%
<b>TOTAL RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>11.009.776,09</b>	<b>65%</b>	<b>11.009.776,09</b>	<b>64%</b>	<b>4.048.655,32</b>	<b>43%</b>	<b>-6.961.120,77</b>	<b>-63%</b>	<b>37%</b>
Outras receitas	0,00	0%	152.399,35	0%	10.095,73	0%	-142.303,62	-93%	7%
Reposições não abatidas nos pagamentos	8.000,00	0%	8.000,00	0%		0%	-8.000,00	100%	0%
<b>Total Geral</b>	<b>17.032.848,53</b>	<b>100%</b>	<b>17.185.247,88</b>	<b>100%</b>	<b>9.437.667,30</b>	<b>100%</b>	<b>-7.747.580,58</b>	<b>-45%</b>	<b>55%</b>

Quadro 10: Evolução das receitas no período 2008-2012 (€)

Designação	2008		2009		2010		2011		2012	
	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
Receitas Correntes										
Impostos directos	399.189,68	5%	379.704,29	5%	382.581,69	2%	445.100,29	5%	488.122,25	5%
Impostos indirectos	1.148,30	0%	1.533,15	0%	580,50	0%	904,50	0%	1.889,80	0%
Taxas, multas e outras penalidades	73.236,01	1%	53.404,47	1%	159.927,66	1%	113.570,67	1%	106.188,77	1%
Rendimentos da propriedade	61.377,24	1%	64.363,57	1%	2.914,96	0%	43.320,31	1%	194.794,07	2%
Transferências Correntes	4.081.271,23	54%	4.271.402,15	52%	4.094.984,11	19%	4.170.066,93	48%	4.131.264,71	44%
Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	3.245.599,50	43%	3.355.768,00	41%	3.272.039,55	15%	3.237.636,00	37%	3.144.126,06	33%
Fundo Social Municipal	288.201,50	4%	198.991,00	2%	193.075,00	1%	183.453,00	2%	174.081,00	2%
Participação no IRS	81.192,00	1%	80.676,00	1%	83.051,00	0%	77.939,00	1%	83.197,00	1%
Outras Transferências	384.952,27	5%	552.575,56	7%	483.522,65	2%	541.253,94	6%		0%
Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	34.299,12	0%	20.970,31	0%	15.759,34	0%	68.388,64	1%	30.968,62	0%
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional	47.026,84	1%	62.421,28	1%	47.536,57	0%	61.396,35	1%	43.706,37	0%
Venda de bens e serviços correntes	269.764,31	4%	225.168,58	3%	289.783,57	1%	312.661,07	4%	370.613,82	4%
Outras receitas correntes	82.705,75	1%	107.828,19	1%	540,14	0%	28.525,59	0%	86.042,83	1%
<b>Total Receita Corrente</b>	<b>4.968.692,52</b>	<b>66%</b>	<b>5.103.404,40</b>	<b>62%</b>	<b>4.931.312,63</b>	<b>23%</b>	<b>5.114.149,36</b>	<b>59%</b>	<b>5.378.916,25</b>	<b>57%</b>
Receitas de Capital		0%		0%		0%		0%		0%
Venda de bens de Investimento	0,00	0%	0,00	0%	26.727,75	0%	0,00	0%	49.325,00	1%
Transferências de Capital	2.527.645,90	34%	3.016.767,85	37%	3.235.502,45	15%	3.530.825,96	41%	3.999.330,32	42%



Fundo de Equilíbrio Financeiro	1.524.224,00	20%	2.237.179,00	27%	2.194.788,00	10%	1.612.438,00	19%	1.401.691,50	15%
Outras Transferências	329.162,50	4%	366.351,31	4%	213.443,66	1%	30.812,00	0%	9.775,62	0%
Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	674.259,40	9%	413.237,54	5%	827.270,79	4%	1.887.575,96	22%	2.542.261,95	27%
ON2-FEDER	674.259,40	9%	413.237,54	5%	827.270,79	4%	1.521.418,15	18%	2.532.605,04	27%
POVT	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	366.157,81	4%	0,00	0%
Passivos Financeiros	0,00	0%	0,00	0%	13.500.000,00	62%	0,00	0%	0,00	0%
Outras Receitas de Capital	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
Reposições não abatidas nos pagamentos	908,32	0%	77.623,94	1%	20.961,73	0%	10.332,03	0%	10.095,73	0%
<b>Total Receita Capital</b>	<b>2.528.554,22</b>	<b>34%</b>	<b>3.094.391,79</b>	<b>38%</b>	<b>16.783.191,93</b>	<b>77%</b>	<b>3.541.157,99</b>	<b>41%</b>	<b>4.058.751,05</b>	<b>43%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>7.497.246,74</b>	<b>100%</b>	<b>8.197.796,19</b>	<b>100%</b>	<b>21.714.504,56</b>	<b>100%</b>	<b>8.655.307,35</b>	<b>100%</b>	<b>9.437.667,30</b>	<b>100%</b>





## Receitas correntes e de capital

As receitas correntes, pela sua natureza, têm uma função importante na gestão financeira da autarquia. Estas receitas tiveram uma execução de 89%. O quadro n.º 11 apresenta a estrutura e execução da receita corrente em 2012.

**Quadro 11:** Estrutura e execução da receita corrente

Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio		Taxa de
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Execução
Impostos directos	464.000,00	8%	488.122,25	9%	24.122,25	5%	105%
Impostos indirectos	870,00	0%	1.889,80	0%	1.019,80	117%	217%
Taxas, multas e							
outras penalidades	86.025,00	1%	106.188,77	2%	20.163,77	23%	123%
Rendimentos da							
propriedade	262.123,80	4%	194.794,07	4%	-67.329,73	-26%	74%
Transferências							
correntes	4.829.131,00	80%	4.131.264,71	77%	-697.866,29	-14%	86%
Venda de bens e							
serviços correntes	357.922,64	6%	370.613,82	7%	12.691,18	4%	104%
Outras receitas							
correntes	15.000,00	0%	86.042,83	2%	71.042,83	474%	574%
<b>Total</b>	<b>6.015.072,44</b>	<b>100%</b>	<b>5.378.916,25</b>	<b>100%</b>	<b>-636.156,19</b>	<b>-11%</b>	<b>89%</b>

As principais rubricas que constituem as receitas correntes são os impostos directos (IMI, IMT, IUC), as transferências correntes (FEF, FSM, participação no IRS) e a venda de bens e serviços correntes (água, saneamento, RSU) que, no seu conjunto, representam 93 % da receita corrente.

Os impostos directos representam 9 % na receita corrente, tendo apresentado um nível de execução de 105 %.

Os impostos indirectos englobam as receitas que recaem exclusivamente sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou a utilização de bens e serviços. Em 2012 esta rubrica não teve qualquer expressão em termos de peso na receita corrente,

tendo registado uma taxa de execução de 217%, com um desvio de 117% em relação ao previsto.

No grupo “Taxas, multas e outras penalidades” registam-se os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços. Em 2012 esta rubrica registou uma receita de 106.188,77 €, significando um peso de 2% e uma execução de 123%.

**Quadro 12:** Execução da receita de capital

Designação	Orçado		Executado		Desvio		Taxa de Execução (%)
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
<b>Venda de Bens de Investimento</b>	1.500.000,00	14%	49.325,00	1%	-1.450.675,00	-97%	3%
<b>Transferências de Capital</b>	9.509.776,09	86%	3.999.330,32	99%	-5.510.445,77	-58%	42%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	1.784.813,00	16%	1.401.691,50	35%	-383.121,50	-21%	79%
Participações Comunitária em Projectos Co-financiados	6.036.349,79	55%	2.542.261,95	63%	-3.494.087,84	-58%	42%
Outros	1.688.613,30	15%	55.376,87	1%	-1.633.236,43	-97%	3%
<b>Reposições não abatidas nos pagamentos</b>	8.000,00	0%	10.095,73	0%	2.095,73	26%	126%
<b>Total</b>	<b>11.017.776,09</b>	<b>100%</b>	<b>4.058.751,05</b>	<b>100%</b>	<b>-6.959.025,04</b>	<b>-63%</b>	<b>37%</b>

## Receitas Fiscais

Dada a relevância da receita tributária (receitas fiscais e taxas) face ao objetivo de uma maior autonomia ao nível das receitas correntes, expõe-se a evolução da execução deste tipo de receitas no período 2008-2012.

**Quadro 13: Evolução da execução da Receita Fiscal (€)**

Receita Fiscal	2008		2009		2010		2011		2012	
	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
Impostos directos	399.189,68	84%	379.704,29	87%	382.581,69	70%	445.100,29	80%	488.122,25	82%
Impostos indirectos	1.148,30	0%	1.533,15	0%	580,50	0%	904,50	0%	1.889,80	0%
Taxas, multas e outras penalidades	73.236,01	15%	53.404,47	12%	159.927,66	29%	113.570,67	20%	106.188,77	18%
	473.573,99	100%	434.641,91	100%	543.089,85	100%	559.575,46	100%	596.200,82	100%

De 2011 para 2012 a receita fiscal aumentou cerca de 7%, com contributo dos impostos directos que, em termos absolutos, significou um acréscimo de 42 021,96€.

No caso do IMI<sup>3</sup>, em concreto, refira-se que em termos absolutos aumentou 63 368,40 €, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 25%.

### Transferências

O montante arrecadado de transferências correntes durante a gestão de 2012 totaliza 4 131 264,71 €, representando 77% da receita corrente e uma taxa de execução de 86%.

O quadro n.º 14 evidencia a estrutura das transferências de uma forma global. Refira-se que, no total, o Município arrecadou 8 130 595,03 € representando 86% da receita global.

<sup>3</sup> IMI (2011): 258 557,91 €

IMI (2012): 321 926,31 €


**Quadro 14.** Estrutura da receita proveniente de transferências (€)

Descrição	Transferências correntes	% (a)	Transferências de Capital	% (b)	Total	% (c)
<b>Orçamento de Estado</b>						
Fundos Municipais (FEF+FSM+IRS)	3.401.404,02	63%	1.401.691,50	35%	4.803.095,52	51%
OE-Outras	380.163,80	7%	45.601,25	1%	425.765,05	5%
<b>Serviços e Fundos Autónomos</b>	43.706,37	1%		0%	43.706,37	0%
<b>Participação Comunitária-projetos co-financiados</b>	30.968,62	1%	2.542.261,95	63%	2.573.230,57	27%
<b>Outras</b>	275.021,90	5%	9.775,62	0%	284.797,52	3%
<b>Total</b>	<b>4.131.264,71</b>	<b>77%</b>	<b>3.999.330,32</b>	<b>99%</b>	<b>8.130.595,03</b>	<b>86%</b>

(a) Relativamente à receita corrente; (b) relativamente à receita de capital; (c) relativamente à receita total

O montante arrecadado de transferências de capital durante a gerência de 2012 totaliza 3.999.330,32 €, representando cerca de 99% das receitas de capital e assumindo uma taxa de execução de 42% face ao previsto.

Relativamente ao ano anterior verificou-se um acréscimo na rubrica global de transferências no valor global de 429 702,14€, em resultado, essencialmente, do aumento das transferências de participações de projetos financiados por fundos comunitários.

No conjunto das transferências, o valor dos Fundos Municipais (FEF +FSM+IRS) no montante de 4 803 095,52 € representa 51% da receita total; as participações de projetos cofinanciados por fundos comunitários no montante de 2 573 230,57 € representam 27% e as restantes transferências no valor de 633.462,29 € representam 8% da receita total.

As transferências do Orçamento de Estado (OE) a título de FEF, FSM e participação no IRS totalizaram o montante de 3.401.404,02€;

As “Outras” transferências do OE relativas a educação, transportes escolares, equipa de sapadores e CPCJ encontram-se assim distribuídas:

- DREN: 249 236,84 €;
- DGAL: 70 536,00 €
- DGRF: 26 250,00 €, relativo à equipa de sapadores florestais;
- CPCJ: 19 870,78 €

As Transferências de Fundos e Serviços Autónomos- 43.706,37€- incluem participações do IEFP relativas a projetos do Município no âmbito dos Programas de Emprego e Inserção Profissional.

As transferências registadas em “Outras” englobam:

- Parque Eólico de Gevancas: 31 031,29 €
- Parque Eólico do Outeiro: 97 175,25 €
- Participação da EDP para a Feira da Terra: 40 000 €
- Protocolo com ENEOP, relativo à instalação do Parque Eólico de Gevancas II: 100 000,00€

A participação em projetos comunitários no valor de 30 968,62 € corresponde à participação de despesas correntes POPH (Plano de Formação).

O montante contabilizado de **transferências de capital** inclui:

- Transferências do OE com suporte na Lei das Finanças Locais (FEF capital), no montante de 1.401.691,50€;
- Participações de Fundos Comunitários para execução de investimentos - 2.542.261,95 € (valor superior ao registado em 2011 – 1 887 575,96 €)
- Contrato Programa da Biblioteca Municipal no valor de 45 601,25 €

Ainda no que concerne às transferências, atente-se à diminuição registada nos Fundos Municipais (FEF corrente e capital+FSM+IRS) arrecadados no ano 2012 face a 2011. Com

efeito, o Município havia perdido cerca de **11%** de 2010 para 2011 e voltou a perder 6% de 2011 para 2012, em valor absoluto equivalente a -308 370,48 €.

A fim de se perceber qual o peso das transferências totais nas receitas totais observe-se o quadro n.º 14.

**Quadro 14: Relação transferências /receitas totais 2008/2012 (€)**

Descrição/ano	2008	2009	2010	2011	2012
Transferências totais	6.685.294,95	7.288.170,00	7.330.486,56	7.700.892,89	8.130.595,03
Receitas totais	7.573.624,56	8.199.124,94	21.714.504,56	8.655.307,35	9.437.667,30
Peso	88%	89%	34%	89%	86%

À exceção de 2010 em que, por via da arrecadação de receita do empréstimo de saneamento financeiro, o peso das transferências representou apenas 34% na receita total, a verdade é que este rácio representa um peso médio na ordem dos 88%, revelando assim o peso e “dependência” do Município face às receitas obtidas a título de transferências.

### Receitas próprias

As receitas próprias do Município no ano 2012 atingiram um montante de 1 221 029,44€, representando 13 % da receita global. A maior parcela provém dos impostos diretos e da venda de bens e serviços, contribuindo cada uma destas rubricas com 448 122,25 € e 370 613,82 €, respetivamente.

**Quadro 15: Estrutura da receita própria 2012 (€)**

Receita Própria	Execução	Peso (%)	(%) (1)
Impostos directos	488.122,25	40%	5%
Impostos indirectos	1.889,80	0%	0%
Taxas, multas e outras penalidades	106.188,77	9%	1%
Rendimentos da propriedade	194.794,07	16%	2%
Venda de bens e serviços correntes	370.613,82	30%	4%
Venda de bens de Investimento	49.325,00	4%	1%
Reposições não abatidas nos pagamentos	10.095,73	1%	0%
<b>Total</b>	<b>1.221.029,44</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>

(1) Relativamente à receita total

As receitas próprias têm-se mantido mais ou menos constantes no período 2008-2012, variando entre 11 % e 13%.

**Quadro 16: Receita própria/receita total 2008/2012**

Descrição/ano	2008	2009	2010	2011	2012
Receita própria (corrente e capital)	888.329,61	909.626,19	884.018,00	954.414,46	1.221.029,44
Receita total	7.497.246,74	8.197.796,19	21.714.504,56	8.655.307,35	9.437.667,30
Peso	12%	11%	4%	11%	13%

Receita própria corrente e capital (engloba as rubricas 01+02+04+05+07+08+09+13+15)



### **4.3 Análise da Despesa**

Durante a gerência de 2012 foram movimentados 8 835 098,65 €, assim distribuídos:

Despesa corrente: 5.397.510,19 €

Despesa de capital: 3.437.588,46 €



#### **Análise global da despesa**

A despesa total paga em 2012 foi inferior à despesa final orçada, registando um desvio de 49%, o que significa uma execução de 51% face ao previsto.

Relativamente ao valor do orçamento final, a despesa corrente teve uma execução de 88% e a despesa de capital registou uma execução de 31%.

O impacto das modificações orçamentais no orçamento inicial provocou um acréscimo de 122.399,35€ na dotação final da despesa corrente e um acréscimo de 30 000 € na despesa de capital.

O quadro n.º 17 mostra a despesa orçamentada e executada (paga) na ótica da classificação económica e compara os valores previstos com os efetivamente pagos.

Quadro 17: Previsão/execução da despesa 2012 (€)

Designação	Orçamento inicial		Orçamento final		Executado		Desvio		Taxa de execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
<b>DESPESAS CORRENTES</b>									
01 Despesas com o Pessoal	2.715.801,94	16%	2.693.801,94	16%	2.515.275,69	28%	-178.526,25	-7%	93%
02 Aquisição de bens e serviços	2.263.790,00	13%	2.452.589,35	14%	2.046.149,97	23%	-406.439,38	17%	83%
03 Juros e outros encargos	568.100,00	3%	593.900,00	3%	499.458,58	6%	-94.441,42	16%	84%
04 Transferências correntes	443.380,50	3%	369.680,50	2%	323.397,55	4%	-46.282,95	13%	87%
05 Subsídios	12.000,00	0%	15.500,00	0%	12.230,00	0%	-3.270,00	21%	79%
06 Outras Despesas Correntes	12.000,00	0%	12.000,00	0%	998,40	0%	-11.001,60	92%	8%
<b>Total Despesa Corrente</b>	<b>6.015.072,44</b>	<b>35%</b>	<b>6.137.471,79</b>	<b>36%</b>	<b>5.397.510,19</b>	<b>61%</b>	<b>-739.961,60</b>	<b>12%</b>	<b>88%</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>									
07 Aquisição de bens de capital	8.661.731,16	51%	8.691.731,16	51%	2.778.493,17	31%	-5.913.237,99	68%	32%
08 Transferências de capital	227.563,63	1%	227.563,63	1%	115.209,86	1%	-112.353,77	49%	51%
09 Activos financeiros	0,00	0%	0	0%		0%	0,00		
10 Passivos financeiros	2.128.481,30	65%	2.128.481,30	12%	543.885,43	6%	-1.584.595,87	74%	26%
<b>Total Despesa Capital</b>	<b>11.017.776,09</b>	<b>65%</b>	<b>11.047.776,09</b>	<b>64%</b>	<b>3.437.588,46</b>	<b>39%</b>	<b>-7.610.187,63</b>	<b>69%</b>	<b>31%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>17.032.848,53</b>	<b>100%</b>	<b>17.185.247,88</b>	<b>100%</b>	<b>8.835.098,65</b>	<b>100%</b>	<b>-8350149,23</b>	<b>49%</b>	<b>51%</b>

O quadro n.º 18 permite observar a evolução da despesa paga ao longo dos últimos anos.

**Quadro 18:** Evolução da despesa paga

Designação	2008		2009		2010		2011		2012		Varição (2011- 2012)
	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	%
<b>Despesa Corrente</b>											
01 Despesas com o Pessoal	3.012.082,0	40%	2.936.511,5	36%	3.407.394,47	16%	2.883.786,42	32%	2.515.275,69	28%	-13%
02 Aquisição de bens e serviços	1.397.748,2	18%	1.402.075,5	17%	3.330.349,83	16%	1.416.932,14	16%	2.046.149,97	23%	44%
03 Juros e outros encargos	251.008,9	3%	148.528,8	2%	1.152.872,22	5%	489.176,36	5%	499.458,58	6%	2%
04 Transferências correntes	272.617,8	4%	346.422,1	4%	323.216,35	2%	283.498,92	3%	323.397,55	4%	14%
05 Subsídios	0,0	0%	0,0	0%	11.191,50	0%	9.610,75	0%	12.230,00	0%	27%
06 Outras Despesas Correntes	31,4	0%	100,0	0%	249,22	0%	5.694,85	0%	998,40	0%	-82%
<b>Total Despesa Corrente</b>	<b>4.933.488,19</b>	<b>65%</b>	<b>4.833.637,8</b>	<b>59%</b>	<b>8.225.273,59</b>	<b>38%</b>	<b>5.088.699,44</b>	<b>57%</b>	<b>5.397.510,19</b>	<b>61%</b>	<b>6%</b>
<b>Despesa de Capital</b>											
07 Aquisição de bens de capital	2301095,54	30%	2907443,28	36%	12.657.718,93	59%	3.279.910,96	37%	2.778.493,17	31%	-15%
08 Transferências de capital	0	0%	0	0%	20.000,00	0%	50.250,00	1%	115.209,86	1%	129%
10 Passivos financeiros	378810,34	5%	446432,38	5%	506.343,93	2%	497.544,20	6%	543.885,43	6%	9%
<b>Total Despesa Capital</b>	<b>2.679.905,88</b>	<b>35%</b>	<b>3.353.875,66</b>	<b>41%</b>	<b>13.184.062,86</b>	<b>62%</b>	<b>3.827.705,16</b>	<b>43%</b>	<b>3.437.588,46</b>	<b>39%</b>	<b>-10%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>7.613.394,07</b>	<b>100%</b>	<b>8.187.513,48</b>	<b>100%</b>	<b>21.409.336,45</b>	<b>100%</b>	<b>8.916.404,60</b>	<b>100%</b>	<b>8.835.098,65</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>

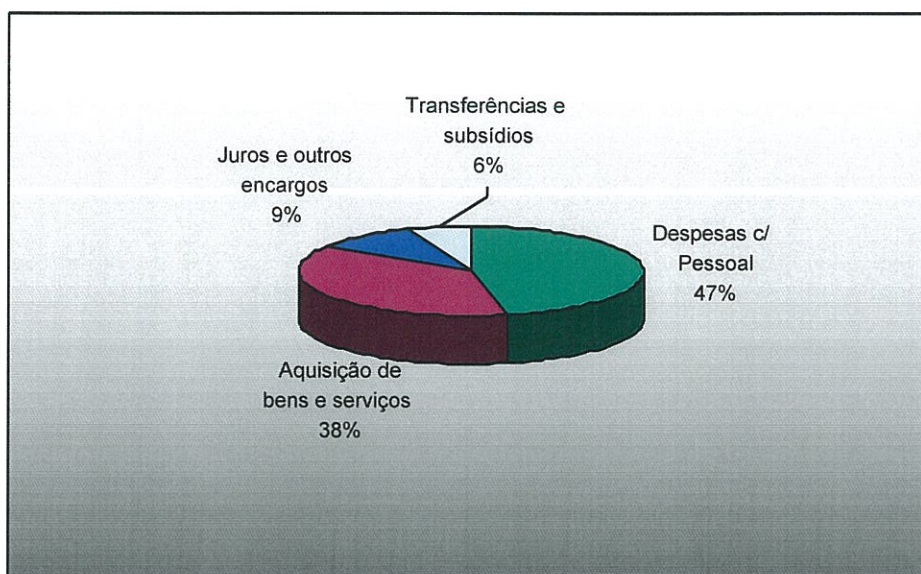
## Despesa Corrente e de Capital

No que concerne à despesa corrente, esta aumentou 6% em relação a 2011, ou seja, o Município pagou mais 308 810,75 € do que no ano anterior.

A despesa de capital, por sua vez, diminuiu cerca de 10%, ou seja, o Município pagou menos 81 305,95 €.

Apresentada que está a comparação da previsão face à execução da despesa, bem como a evolução da execução ao longo dos últimos anos, ilustra-se, de seguida, através de dois gráficos a composição/estrutura da cada uma das tipologias económicas da despesa, evidenciando o peso relativo de cada um dos sub-grupos que constituem a despesa corrente e de capital

**Gráfico 1: Estrutura da Despesa Corrente**



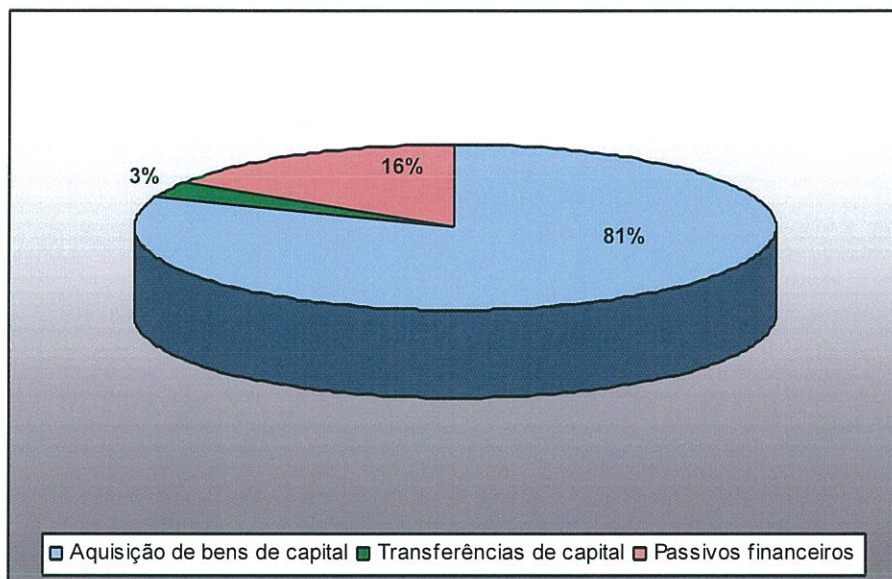
São os custos com pessoal que absorvem a maior da despesa corrente representando 47% do total da despesa corrente, o que significa, simultaneamente, um peso de 28% na despesa total.

A aquisição de bens e serviços assume um peso de 38% na despesa corrente e os juros cerca de 9%.

No que respeita às despesas de capital, o maior peso recai na rubrica “aquisição de bens de capital” – 81%- que aglutina a fatia dos investimentos, seguindo-se a componente dos passivos

financeiros (amortização de empréstimos) que em 2012 representaram 16% da despesa de capital. As transferências de capital representam apenas 3% da despesa de capital.

**Gráfico 2: Estrutura da Despesa de Capital**

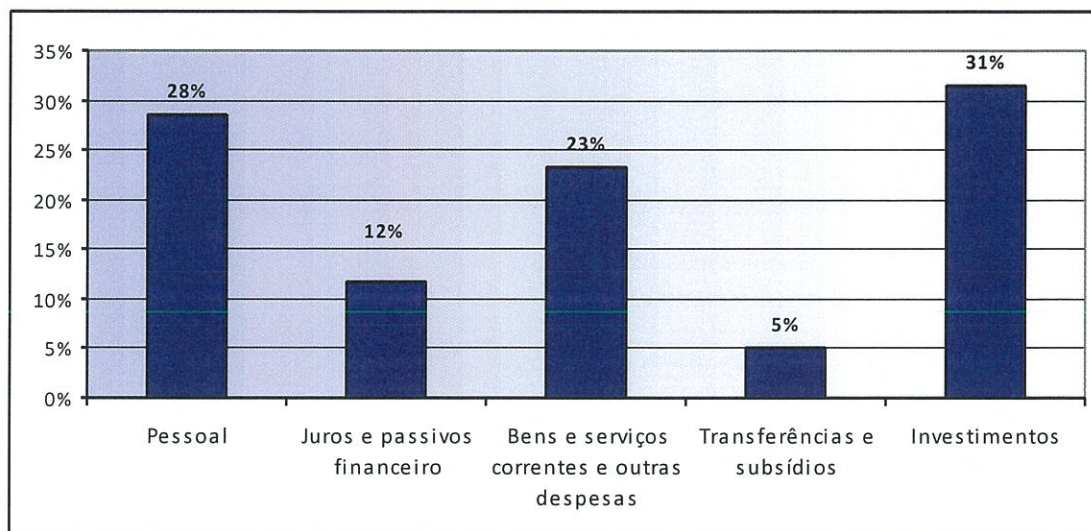


O quadro n.º 19 e o gráfico n.º 3 refletem os valores de despesa e o respetivo peso na execução do orçamento da despesa total de 2012.

**Quadro 19: Grandes rubricas de despesa**

Pessoal	2.515.275,69	28%
Juros e passivos financeiro	1.043.344,01	12%
Bens e serviços correntes e outras despesas	2.047.148,37	23%
Transferências e subsídios	450.837,41	5%
Investimentos	2.778.493,17	31%
<b>Total</b>	<b>8.835.098,65</b>	<b>100%</b>

Gráfico 3: Comparação das rubricas de despesa



Atendendo a que a repartição em despesas correntes e despesas de capital poderá não ser a que melhor elucida a afetação de “recursos”, subdividiu-se a análise da despesa em cinco sub-grupos:

- Pessoal;
- Encargos e passivos financeiros;
- Aquisição de bens e serviços;
- Transferências e subsídios;
- Investimentos;

### Despesas com Pessoal

O valor dos encargos com pessoal em 2012 ascendeu a 2.515.275,69€, correspondendo a 28% da despesa total. Representam uma das maiores parcelas da estrutura da despesa, conjuntamente com a dos investimentos (31%).

A este propósito, atente-se no quadro n.º 20 que mostra a evolução da despesa paga com pessoal nos últimos anos. O montante pago em 2012 foi inferior em 368 510,73 €

relativamente a 2011. Para esta diminuição contribuiu grandemente o corte no pagamento dos subsídios de férias e natal, cuja poupança representou cerca de 184 227,61 €

O subagrupamento “remunerações certas e permanentes” tem um peso de 64,42 % nas despesas totais com pessoal, sendo que 59,8 % daquela percentagem corresponde a “Pessoal do Quadro”; 1,86 % respeita a “pessoal contratado a termo” e 2,76 % a “pessoal em qualquer outra situação” e “Pessoal em regime de tarefa ou avença”. O somatório destas duas rubricas cifra-se em 59 512-e enquadra os custos com dois prestadores de serviços em regime de avença nas área da Arqueologia e Advocacia, bem como com as pessoas integradas nos vários programas de inserção e emprego do IEFP, designadamente:

- Contrato de “Emprego Inserção +” (10 beneficiários);
- Contrato de Emprego Inserção (2 beneficiários de Janeiro a agosto);
- Estágio Qualificação e Emprego (3 estagiários de Janeiro a maio de 2012)

Quadro 20: Evolução das despesas com pessoal

Designação	2008		2009		2010		2011		2012	
	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%	Executado	%
<b>Remunerações Membros Orgãos Autárquicos</b>	<b>131.982,20</b>	<b>4%</b>	<b>201.957,87</b>	<b>7%</b>	<b>206.291,66</b>	<b>6%</b>	<b>154.656,12</b>	<b>5%</b>	<b>148.120,81</b>	<b>5,89%</b>
Titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos	92.570,40	3%	165.398,03	6%	168.567,08	5%	123.718,16	4%	115.162,01	4,6%
Gratificações	1.652,98	0%	652,74	0%	3.235,68	0%	4.457,38	0%	4.640,56	0,2%
Representação	37.758,82	1%	35.907,10	1%	34.488,90	1%	26.480,58	1%	28.318,24	1,1%
<b>Remunerações Certas e Permanentes</b>	<b>1.927.766,72</b>	<b>64%</b>	<b>1.779.245,69</b>	<b>61%</b>	<b>1.775.501,51</b>	<b>52%</b>	<b>1.773.019,15</b>	<b>61%</b>	<b>1.620.450,07</b>	<b>64,42%</b>
Pessoal dos quadros - Regime de contrato individual de trabalho	1.485.036,40	49%	1.642.484,57	56%	1.638.746,50	48%	1.579.356,70	55%	1.504.083,83	59,80%
Pessoal contratado a termo	124.660,62	4%	79.768,38	3%	89.275,82	3%	66.855,09	2%	46.853,56	1,86%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	178.996,09	6%	13.302,30	0%	3.982,50	0%	11.815,50	0%	17.896,50	0,71%
Pessoal em qualquer outra situação	139.073,61	5%	43.690,44	1%	43.496,69	1%	114.991,86	4%	51.616,18	2,05%
<b>Suplementos de Remunerações</b>	<b>522.516,94</b>	<b>17%</b>	<b>533.143,51</b>	<b>18%</b>	<b>502.271,49</b>	<b>15%</b>	<b>510.320,86</b>	<b>18%</b>	<b>318.879,46</b>	<b>12,68%</b>
Subsidio de refeição	171.501,40	6%	174.295,54	6%	179.879,69	5%	180.738,94	6%	163.528,19	6,5%
Subsidio de férias e de Natal	332.060,05	11%	294.412,12	10%	293.249,25	9%	300.227,61	10%	116.000,00	4,6%
Remunerações por doença e maternidade/paternidade	-	-	-	-	3.932,31	0%	11.314,59	0%	23.317,07	0,9%
Horas extraordinárias	3.729,65	0%	34.586,63	1%	1.529,47	0%	0,00	0%	1.490,35	0,1%
Ajudas de custo	4.435,38	0%	7.618,08	0%	2.642,76	0%	0,00	0%	0,00	0,0%
Abono para falhas	3.644,46	0%	5.219,79	0%	4.477,43	0%	4.148,92	0%	2.798,76	0,1%
Outros suplementos e prémios	7146	0%	17.011,35	1%	16.560,58	0%	13.890,80	0%	11.745,09	0,5%
<b>Prestações Sociais Diversas</b>	<b>31.456,35</b>	<b>1%</b>	<b>32.056,91</b>	<b>1%</b>	<b>29.925,37</b>	<b>1%</b>	<b>21.263,03</b>	<b>1%</b>	<b>15.354,61</b>	<b>0,6%</b>

47



Subsidio familiar a criança e jovens	31.456,35	1%	32.056,91	1%	29.925,37	1%	21.263,03	1%	15.354,61	0,6%
<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>342.639,06</b>	<b>11%</b>	<b>326.490,21</b>	<b>11%</b>	<b>816.317,69</b>	<b>24%</b>	<b>363.086,41</b>	<b>13%</b>	<b>354.724,02</b>	<b>14,1%</b>
Contribuições para a Segurança Social	342.639,06	11%	326.490,21	11%	816.317,69	24%	363.086,41	13%	354.724,02	14,1%
<b>Seguro de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais</b>	<b>35.582,51</b>	<b>1%</b>	<b>23.062,80</b>	<b>1%</b>	<b>47.748,98</b>	<b>1%</b>	<b>42.178,79</b>	<b>1%</b>	<b>30.276,22</b>	<b>1,2%</b>
Seguro de acidentes pessoais	35.582,51	1%	23.062,80	1%	47.748,98	1%	42.178,79	1%	30.276,22	1,2%
<b>Outros Custos com Pessoal</b>	<b>20.138,24</b>	<b>1%</b>	<b>27.291,95</b>	<b>1%</b>	<b>29.337,77</b>	<b>1%</b>	<b>19.262,06</b>	<b>1%</b>	<b>27.470,50</b>	<b>1,1%</b>
Encargos com a saúde	19.777,32	1%	26.396,42	1%	28.849,96	1%	19.262,06	1%	27.000,00	1,1%
Outros encargos com a saúde	360,92	0%	895,53	0%	487,81	0%	0,00	0%	470,50	0,0%
<b>Total despesa com Pessoal</b>	<b>3.012.082,02</b>	<b>100%</b>	<b>2.923.248,94</b>	<b>100%</b>	<b>3.407.394,47</b>	<b>100%</b>	<b>2.883.786,42</b>	<b>100%</b>	<b>2.515.275,69</b>	<b>100,00%</b>
<b>Despesa total</b>	<b>7.615.894,07</b>	<b>40%</b>	<b>8.187.513,48</b>	<b>36%</b>	<b>21.409.336,45</b>	<b>16%</b>	<b>8.916.404,60</b>	<b>32%</b>	<b>8.835.098,65</b>	<b>28,47%</b>
<b>Despesa corrente</b>	<b>4.933.488,19</b>	<b>61%</b>	<b>4.833.637,82</b>	<b>60%</b>	<b>8.225.273,59</b>	<b>41%</b>	<b>5.088.699,44</b>	<b>57%</b>	<b>5.397.510,19</b>	<b>46,60%</b>



Em 31 de dezembro de 2012, o Município contava com 154 trabalhadores. Deste universo, 148 pertencem aos quadros do município; 1 trabalhador encontra-se em situação de contrato a termo resolutivo certo e 5 colaboradores a termo incerto.

O quadro n.º 21 mostra a estrutura, por categoria profissional, dos recursos humanos em 31 de dezembro de 2012.

**Quadro 21:** Estrutura de recursos humanos em 31/12/2012<sup>4</sup>

<b>Categorias</b>	<b>31-12-2012</b>
Dirigentes	6
Assistentes Operacionais	95
Assistentes Técnicos	26
Técnicos Superiores	27
<b>Total</b>	<b>154</b>

Durante o ano de 2012 verificaram-se os seguintes factos relevantes na estrutura de pessoal ao serviço:

- Cessação de um contrato a termo certo de um técnico superior de geografia;
- Três situações de aposentação na categoria de assistentes profissionais;
- Saída de um assistente operacional em regime de licença sem vencimento

### Encargos e Passivos Financeiros

Os encargos com juros atingiram o montante de 499 458.58 €. Deste valor, 82 % refere-se aos juros do empréstimo do saneamento financeiro; 11 % refere-se a juros dos restantes empréstimos bancários do Município e 7 % refere-se a outro tipo de juros, nomeadamente juros de locação financeira e juros de mora.

O quadro n.º 22 mostra a evolução do peso dos encargos com juros nos últimos 5 anos.

<sup>4</sup> Não contempla pessoal em regime de mobilidade, licença sem remuneração e prestadores de serviços.

**Quadro 22: Rácio Juros/Despesa Corrente**

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012
Juros	251.008,88	148.528,75	1.152.872,22	489.176,36	499.458,58
Despesa corrente	4.933.488,19	4.833.637,82	8.225.273,59	5.088.699,44	5.397.510,19
Peso (%)	5%	3%	14%	10%	9%

Em 2012 a despesa com juros representou 9% da despesa corrente, ligeiramente inferior ao verificado em 2011. No que concerne à amortização de empréstimos registou-se um valor de 543 885,43 € o que representa cerca de 16% das despesas de capital.

O quadro n.º 23 evidencia a evolução do peso das amortizações de empréstimos na despesa de capital ao longo dos últimos 5 anos.

**Quadro 23: Rácio Amortização empréstimos/despesas de capital**

Descrição/ano	2008	2009	2010	2011	2012
Amortização de empréstimos	378.810,34	446.432,38	506.343,93	497.544,20	543.885,43
Despesa de capital	2.679.905,88	3.353.875,66	13.184.062,86	3.827.705,16	3.437.588,46
Peso (%)	14%	13%	4%	13%	16%

O encargo da dívida (juros + amortização de capital) ascendeu em 2012 ao montante global de 1 043 344,01 €, que corresponde a 12% da despesa total paga do Município.

**Quadro 24: Evolução dos encargos e passivos financeiros 2011-2012**

Descrição/ano	2011	2012
Amortização	497.544,20	543.885,43
Juros	486.104,44	499.458,58
<b>Total</b>	<b>983.648,64</b>	<b>1.043.344,01</b>
Despesa Total	8.916.404,60	8.835.098,65
<b>% na despesa total</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>



### **Aquisição de bens e serviços e outras despesas**

Durante o ano 2012 foram gastos 2 046 149,97 € na aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes, com a seguinte distribuição:

- Aquisição de bens – 362 491,23 €;
- Aquisição de serviços correntes – 1.683 658,74 €
- Outras despesas correntes – 998,40 €

As tipologias de despesa que mais contribuíram para o valor pago nesta rubrica foram:

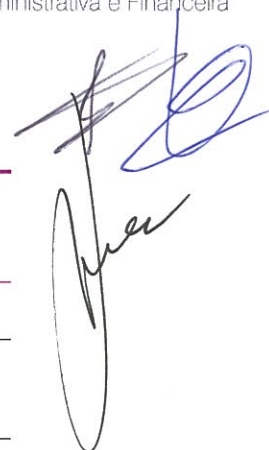
- Recolha e tratamento de RSU – 336 005,16 €
- Encargos com instalações – 258 381,62 €
- Transportes (inclui os transportes escolares) – 334 266,04 €
- Combustíveis – 110 720,26 €
- Outros Trabalhos Especializados – 112 424,27 €
- Animação cultural, recreativa e desportiva – 78 698,89 €

### **Transferências e subsídios**

As transferências e subsídios atingiram o montante de 409 817,49 €, representando 5% da despesa total. O quadro n.º 25 ilustra a distribuição das verbas de subsídios e transferências por tipologia de entidades beneficiárias.

**Quadro 25:** Distribuição dos montantes de transferências e subsídios

Transferências e Subsídios	Correntes	Capital	Total
Freguesias	0,00	10.000,00	10.000,00
Associações de Municípios (ANMP+CIM do AVE+AMAVE)	30.888,82	14.948,72	45.837,54
Associações Locais (Mondim+Social;+BVMB+Associações Culturais e Desportivas)	283.838,73	14.948,72	298.787,45
Instituições (Agrupamento Vertical de Escolas)	8.670,00	0,00	8.670,00
Famílias (prejuízos do javali no âmbito da ZCM+apoios às intervenções sanitárias nas explorações agrícolas+ Programa de Apoio a Casas Degradadas)	12.230,00	34.292,50	46.522,50
<b>Total</b>	<b>335.627,55</b>	<b>74.189,94</b>	<b>409.817,49</b>



No global, os subsídios e as transferências aumentaram 19% em relação ao ano 2011.

### Investimentos

As despesas de capital totalizam o montante global de 3 437 588,46 €, sendo que é a rubrica de investimentos que assume maior destaque: 79% daquele montante.

As sub- rubricas que mais contribuíram para aquele valor de execução foram:

- Sistema de Recolha de Resíduos Urbanos-Selectividade Valorização e Reciclagem, no montante de 136.430,20 €;
- Sinalética (Institucional e Turística) e Mobiliário Urbano para a Vila, no montante de 165.170,37 €;

- Qualificação de Espaços e Equipamentos Públicos da Vila de Mondim de Basto, no montante de 1.253.173,24 €;
- Eliminação de Pontos Negros Rodoviários em Mondim de Basto, no montante de 170.073,02 €;
- Equipamentos para Serviços Municipais, no montante de 56.944,78 €;
- Equipamentos de transporte, no montante de 57.350,39 €;



### Análise do equilíbrio orçamental

O quadro n.º 26 evidencia o valor das receitas correntes que no período 2008 a 2012 foram afetas à cobertura de despesa de capital - poupança corrente.

**Quadro 26:** Evolução da poupança corrente executada

Designação	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Corrente (inclui saldo da gerência anterior)	4.968.692,52	5.103.404,40	4.931.312,63	5.114.149,36	5.531.315,60
Despesa Corrente	4.933.488,19	4.833.637,82	8.225.273,59	5.088.699,44	5.397.510,19
Poupança Corrente	35.204,33	269.766,58	-3.293.960,96	25.449,92	133.805,41

## 4.4 Endividamento Municipal e Endividamento Líquido Municipal

### 4.4.1 Empréstimos Bancários

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida com empréstimos bancários ascendia a 16.249 817,93 €, repartidos por três entidades bancárias.

### 4.4.2 Dívidas a Terceiros - Curto, Médio e Longo Prazo

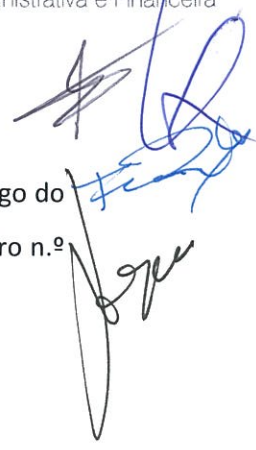
O montante da dívida a fornecedores de imobilizado do ano 2012 ascendeu a 189 198,26 €; a dívida a fornecedores c/c ascendeu a 102 779,47 €, existindo ainda 3 299,87 € referentes a “outras dívidas de curto prazo”.

Da análise do quadro n.º 27 ressalta uma significativa diminuição em relação ao ano 2011, ao nível dos fornecedores de imobilizado e c/c, os quais registam uma diminuição na ordem de 70%.

No global, a dívida diminuiu 7% em relação a 2011, sendo que foi a dívida de curto prazo que contribuiu decisivamente para esta diminuição, uma vez que a dívida de longo prazo apenas diminuiu 3%.

**Quadro 27:** Dívida a terceiros - curto, médio e longo prazo

Componentes de Dívida	2011	2012	Varição
Fornecedores C/c	346.466,77	102.779,47	-70%
Fornecedores de Imobilizado (inclui leasing)	648.108,75	189.198,26	-71%
Outras dívidas de curto prazo	52.109,48	3.299,87	-94%
<b>Sub- Total(Dívida de curto prazo)</b>	<b>1.046.685,00</b>	<b>295.277,60</b>	<b>-72%</b>
Dívida de M/L prazo (empréstimos)	16.793.703,36	16.249.817,93	-3%
<b>Total da Dívida</b>	<b>17.840.388,36</b>	<b>16.545.095,53</b>	<b>-7%</b>



#### 4.4.3 Limites de Endividamento Municipal em 2012

Os limites de endividamento de médio e longo prazos e líquido municipal fixados ao abrigo do previsto no artigo n.º 66 do Orçamento de Estado para 2012 são os que contam no quadro n.º 28.

##### Quadro 28: Limite de Endividamento Líquido

Limite Endividamento Líquido 2012 (artigo 66º da Lei do Orçamento de Estado 2012)	17.305.169,00
Limite Endividamento de médio e longo prazo 2012	9.780.672,00

Com efeito, refira-se que na ausência de regulação especial em sede de Orçamento de Estado, o cálculo seria efetuado com base no disposto na Lei das Finanças Locais, o que originaria os seguintes valores:

- Limite Endividamento Líquido: 7 031 666,61 €
- Limite Endividamento de médio e longo prazo: 5 625 349,29 €


#### 4.4.4 Cálculo do Endividamento Líquido Municipal

Tendo por base o conceito de endividamento líquido municipal estabelecido no n.º 1 do artigo 36º da Lei das Finanças Locais, apresenta-se o quadro n.º 29 que compara os ativos e passivos financeiros do Município no ano 2012.



### Quadro 29: Endividamento líquido Municipal ( Ativo-Passivo)

CONTAS	Saldo devedor		Saldo credor		Observações
	final do trimestre		final do trimestre		
<b>1 DISPONIBILIDADES</b>	<b>1.241.771,63</b>				
11 Caixa	576,59				
12 Depósitos em instituições financeiras	1.241.195,04				
<b>2 TERCEIROS</b>	<b>337.369,44</b>		<b>17.089.461,34</b>		
<b>21 Clientes, contribuintes e utentes</b>	<b>6.349,66</b>		<b>0,00</b>		
211 Clientes, c/c					
212 Contribuintes, c/c					
213 Utentes, c/c					
214 a 216 (...)					
217 Clientes e utentes c/ cauções					
218 Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	6.349,66				
219 Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes					
<b>22 Fornecedores</b>			<b>102.779,47</b>		
221 Fornecedores, c/c			102.779,47		
222 a 227 (...)					
228 Fornecedores - Facturas em recepção e conferência					
229 Adiantamentos a fornecedores					
<b>23 Empréstimos obtidos</b>			<b>16.249.817,93</b>		
231 Em moeda nacional			16.249.817,93		
2311 De curto prazo			0,00		
23111 Empréstimos bancários					
23112 a 23119 (...)					
2312 De médio e longo prazo			16.249.817,93		
23121 Empréstimos bancários			16.249.817,93		
<b>24 Estado e outros entes públicos</b>			<b>33.796,86</b>		
<b>25 Devedores e credores pela execução do orçamento</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>		
251 Devedores pela execução do orçamento					
252 Credores pela execução do orçamento					
<b>26 Outros devedores e credores</b>	<b>331.019,78</b>		<b>643.097,08</b>		
261 Fornecedores de imobilizado	0,00		189.198,26		
2611 Fornecedores de imobilizado, c/c			148.268,21		
2613 Fornecedores p/ leasing			40.930,05		
2618 Facturas em recepção e conferência					
2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado					
262 Pessoal					
263 Sindicatos			371,76		
264 Administração autárquica	0,00		0,00		
2647 Empresas municipais e intermunicipais					

2648 e 2649 (...)			 * Para o cálculo do endividamento líquido não entram as contas 2745 e 2749.
265 e 266 (...)			
267 Consultores, assessores e intermediários			
268 Devedores e credores diversos	331.019,78		
2685 Cauções e garantias		453.527,06	
269 Adiantamentos por conta de vendas			
<b>27 Acréscimos e diferimentos</b>		<b>59.970,00</b>	
271 Acréscimos de proveitos			
272 custos diferidos			
273 Acréscimos de custos		59.970,00	
274 Proveitos diferidos			
2741 a 2744 (...)			
2745 Subsídios para investimentos*			
2748 Diferenças de câmbio favoráveis			
2749 Outros proveitos diferidos*			
<b>28 Empréstimos concedidos</b>			
<b>4 IMOBILIZAÇÕES</b>			
<b>41 Investimentos financeiros</b>	<b>35.573,00</b>		
411 Partes de capital	35.573,00		
412 Obrigações e títulos de participação			
415 Outras aplicações financeiras			
<b>TOTAL</b>	<b>1.614.714,07</b>	<b>17.089.461,34</b>	
<b>TOTAL CONSIDERADO PARA CÁLCULO DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	<b>1.614.714,07</b>	<b>17.089.461,34</b>	
<b>PASSIVO-ATIVO</b>	<b>15.474.747,27</b>		
Empréstimos excepcionados	54.797,89		
<b>Endividamento líquido do Município em 31/12/2012</b>	<b>15.419.949,38</b>		

O endividamento líquido apurado para 2012 importa em 15 419 949,38 € e é inferior ao verificado em 2011 em 1 932 192,48€, o que equivale a uma diminuição de 11%.

#### 4.4.5 Situação de Endividamento do Município face aos Limites de Endividamento

Uma vez conhecidos os limites de endividamento para o Município em 2012 e apurada a situação em 31/12/2012, verifica-se existir margem ao nível do endividamento líquido o que não acontece ao nível do endividamento de médio e longo prazo. O quadro n.º 30 expõe a situação do município face aos limites de endividamento para 2011.


**Quadro 30:** Situação do Município face aos limites e endividamento

Descrição	Limite do Município em		Situação em		Observação
	2012	31/12/2012	ao limite		
Endividamento de médio/longo prazo	9.780.672,00	16.249.817,93	-6.469.145,93	Excesso	
Endividamento líquido	17.305.169,00	15.419.949,38	1.885.219,62	Margem	

Relativamente ao endividamento de médio e longo prazo, verifica-se que o Município mantém a situação de incumprimento, registando um excesso de 6 469 145,93 €.

O quadro n.º 31 estabelece uma comparação entre os valores obtidos em 2011 e os valores de 2012.

**Quadro 31:** Limites de Endividamento – comparação 2011-2012

Endividamento	Limite do Município		Situação a 31/12/		Situação face ao limite	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Endividamento de médio/longo prazo	10.412.525,00	9.780.672,00	16.793.703,36	16.249.817,93	-6.381.178,36 Excesso	-6.469.145,93 Excesso
Endividamento líquido	18.391.665,58	17.305.169,00	17.352.141,86	15.419.949,38	1.039.523,72 Margem	1.885.219,62 Margem

## 4.5 Indicadores de Gestão Orçamental / Rácios Financeiros

Os indicadores de gestão são uma forma de análise sintética que, devido ao facto da sua construção se basear em agregados patrimoniais diversificados, transmitem uma visão global da situação das finanças da entidade. Os quadros seguintes reúnem os rácios financeiros mais importantes do ponto de vista da gestão municipal no ano 2012.

**Quadro 32: Grau de Cobertura Global da Despesa**

GRAU DE COBERTURA GLOBAL DAS DESPESAS					
	2009	2010	2011	2012	Análise Económica
Receita Total / Despesa Total	99,44%	101,43%	97,07%	107%	Mede a capacidade das Receitas Totais cobradas no ano de 2012 cobrirem as Despesas Totais pagas em 2012.
Receita Corrente / Despesa Corrente	100,71%	59,95%	100,50%	100%	Mede a capacidade das Receitas Correntes cobrirem as despesas da mesma natureza.
Receita Capital / Despesa Capital	97,11%	127,30%	92,24%	118%	Mede a capacidade das Receitas de Capital cobrirem as despesas da mesma natureza. *
Receitas Próprias / Despesa Total	11,65%	3,91%	10,59%	14%	Mede o grau de cobertura das Despesas Totais pelas receitas Próprias da Autarquia
Fundos Municipais / Despesa Total	69,38%	27,05%	56,45%	54%	Mede o grau de cobertura das Despesas Totais pelas Fundos Municipais

**Quadro 33: Estrutura da Receita**

ESTRUTURA DA RECEITA					
	2009	2010	2011	2012	Análise Económica
Receitas Próprias / Receita Total	11,72%	3,85%	10,91%	12,94%	Mede o peso das Receitas Próprias dos municípios no total das receitas arrecadadas
Receita Cobrada Localmente / Receita Total	5,35%	2,09%	5,44%	13,40%	Mede o peso das receitas cobradas localmente pela autarquia nas receitas totais
Impostos Directos / Receita Total	5,27%	1,76%	5,14%	5,17%	Mede o peso das receitas provenientes dos impostos directos na receita total
Fundos Municipais / Receita Total	69,77%	26,67%	58,16%	50,89%	Mede o peso das transferências dos fundos municipais na receita total
Receitas Fiscais / Receitas Correntes	8,06%	7,77%	11,00%	11,08%	Mede o peso das Receitas Fiscais arrecadas sobre as receitas correntes cobradas

Quadro 34: Estrutura da Despesa

ESTRUTURA DA DESPESA					
	2009	2010	2011	2012	Análise Económica
Despesa de Capital / Despesa Total	35,22%	61,61%	42,93%	38,91%	Mede o peso da despesa de capital na despesa total
Investimentos / Despesa Total	50,14%	59,15%	36,79%	31,45%	Mede o peso do investimento directo em sentido restrito na despesa total
Pessoal / Despesa Total	39,55%	15,92%	32,34%	28,47%	Mede o peso da despesa com o pessoal na despesa total

Quadro 35: Outros Rácios

OUTROS RÁCIOS					
	2009	2010	2011	2012	Análise Económica
Receita Total Per Capita	868,04	2.488,77	1.158,83	1.259,53	Permite analisar o volume de receitas arrecadadas per capita
Receita Total Por Km <sup>2</sup>	44.007,12	126.173,76	50.292,31	54.838,28	Compara as receitas arrecadadas com a area geográfica da autarquia km <sup>2</sup>
Despesa Total Per Capita	872,88	2.452,51	1.193,79	1.179,11	Permite analisar o volume de despesas efectuadas, em termos per capita
Despesa Total Por Km <sup>2</sup>	44.252,73	124.335,53	51.809,44	51.337,01	Comparara as despesas efectuadas com a área geográfica abrangida pela autarquia km <sup>2</sup>
Receitas Próprias Per Capita	101,71	95,85	126,40	162,96	Permite analisar o volume de recitas próprias reunidas pala autarquia, em termos per capita
Receitas Próprias Por Km <sup>2</sup>	5.156,43	4.859,55	5.485,66	7.094,88	Compara as receitas próprias reunidas pela autarquia, com a respectiva área geográfica km <sup>2</sup>
Fundos Municipais Per Capita	605,60	663,83	673,92	641,01	Permite analisar o volume de receitas decorrentes da participação nos impostos do Estado PIE que cabe á autarquia, em termos per capita

Fundos Municipais Por Km <sup>2</sup>	30.702,14	33.654,49	29.247,69	27.908,75	Comparara as receitas decorrentes da PIE, com área geográfica km <sup>2</sup> abrangida pela autarquia
Investimentos Per Capita	437,63	1.450,74	439,14	370,81	Permite analisar o impacto de despesas de investimento pagas, em termos per capita
Investimentos Por Km <sup>2</sup>	22.186,43	73.548,63	19.058,17	16.144,64	Compara os investimentos pagos, com área geográficos km <sup>2</sup> abrangida pela autarquia.



## 4.6 Análise Económico-Financeira

### 4.6.1 Análise ao Balanço

#### Imobilizado

No ano 2012 o valor global do Ativo Líquido aumentou cerca de 2% face a 2011.

Neste ponto, importa referir que durante 2012 deu-se continuidade ao trabalho de atualização do cadastro, recorrendo-se inclusivamente das atualizações realizadas pelos serviços de finanças, para os imóveis que não tinham associado valor patrimonial.

O imobilizado de natureza corpórea e os bens de domínio público continuam a ser parcelas com maior expressão, representando 54% e de 46%, respetivamente, do valor total do activo líquido imobilizado.

#### Circulante

O ativo circulante, fundado nas existências, nas dívidas de terceiros e nas disponibilidades, agrega no final do exercício 3% do ativo líquido, percentagem superior à verificada no exercício anterior. O maior agregado são as disponibilidades, que registaram um aumento de 112% face a 2011.

As dívidas de terceiros contabilizadas no final de 2012 refletem quase na íntegra o valor das participações em atraso - devidamente validadas pelas entidades competentes- relativas a projetos aprovados no âmbito do ON2, bem como ao Contrato Programa da Biblioteca Municipal existente com o Estado Português, cujo valor total ascende a 331 019,78 €.

No ano de 2012 houve necessidade de atualizar o valor das provisões para clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa, relativos a dívidas de água superiores a 12 meses.

#### Passivo

O passivo registou um aumento de 3%, fortemente influenciado pelo aumento dos proveitos diferidos que devem ser reconhecidos em exercícios futuros, em obediência ao princípio da

especialização do exercício Estes dizem respeito a subsídios para investimentos (fundos comunitários) associados aos ativos amortizáveis.

Refira-se que as importâncias referidas no quadro das dívidas a terceiros incluem quer as operações orçamentais quer as não orçamentais.

### **Acréscimos e Diferimentos**

A expressividade dos acréscimos de custos está basicamente vertida no valor contabilizado por via das remunerações a liquidar em 2013, cujo custo onera o exercício de 2012. São exemplo disso, os pagamentos a efectuar referentes ao subsídio de férias e encargos sociais.

#### ***4.6.1 Análise à Demonstração de Resultados***

A Demonstração de Resultados adequa-se ao previsto no POCAL, apresentando os resultados das operações económicas (custos e proveitos) da Autarquia durante o ano 2012.

A interferência da atividade operacional do Município permanente como fator determinante na formação do resultado líquido do exercício, tendo gerado um resultado operacional positivo de 1 015 149,45 €- inferior, contudo, ao verificado no ano 2011.

Relativamente à rubrica de custos, registou-se uma diminuição dos custos com pessoal e um aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos. Nestes últimos, registou-se o aumento dos custos com eletricidade bem como o impacto do aumento do IVA.

Para o resultado operacional contribuiu, simultaneamente, pelo lado dos proveitos, o aumento do valor das prestações de serviços em 34%, bem como o aumento dos impostos e taxas em 4%. As Transferências sofreram uma diminuição em cerca de 9%.

Resulta, assim, da análise dos custos e proveitos operacionais um RESULTADO OPERACIONAL do EXERCÍCIO de 2012 POSITIVO de 1 015 149,45 €.



Em 2012 os resultados financeiros continuam negativos, embora tenham melhorado face a 2011, uma vez que se passou de um resultado negativo de -412 294,82€, para - 265 860,21 €. Resulta da análise dos Custos e Proveitos Financeiros um RESULTADO FINANCEIRO do EXERCÍCIO 2012 NEGATIVO EM 265 860,21 €.

Para efeitos do apuramento dos Resultados Extraordinários, verifica-se um valor de 104 968,79 € de proveitos extraordinários e um valor de 100 128,85 € de custos extraordinários, pelo que o RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DO EXERCÍCIO de 2012 é POSITIVO em 4 839,94 €.

Resulta da contabilização dos Resultados Operacionais, Financeiros e Extraordinários, um RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO de 754 129,18 €.





## 4.7 Anexos às Demonstrações Financeiras.

### Nota Introdutória

As notas a seguir apresentadas visam contribuir para a interpretação dos valores inscritos no Balanço e Demonstração de Resultados, tal como é exigido no ponto 2 do POCAL, no artigo n.º 6º do Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de fevereiro de e na resolução n.º 4/2001 do Tribunal de Contas.

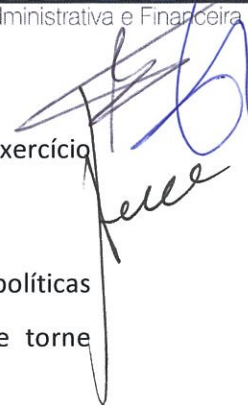
Estas notas têm como referência a numeração definida no ponto 8 do POCAL, indicando-se todos os pontos definidos, mesmo aqueles que não sejam aplicáveis, isto é, cujo conteúdo não se considera ser materialmente relevante, que justifique a sua explicação.

Os mapas financeiros foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos definidos no ponto 3.2. do POCAL, segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em respeito com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

### 4.7.1 Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados

Nota 82.1 – Indicação e justificação de disposições do POCAL derrogadas e efeitos no Balanço e Demonstração de Resultados.

A criação de condições para a integração consistentes da Contabilidade Orçamental, Patrimonial e de Custos, é um dos principais objetivos do POCAL. Apesar da contabilidade de custos não se encontrar ainda implementada no município de Mondim de Basto, a sua não execução não tem reflexo no Balanço e Demonstração de Resultados pelo que as demonstrações financeiras apresentadas, reflectem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados do Município, não se considerando derrogada qualquer disposição relevante do POCAL com reflexo no Balanço e Demonstração de Resultados.



8.2.2 – Contas do Balanço e Demonstração de Resultados não comparáveis com as do exercício anterior.

Ao longo do exercício de 2012 não foram alterados procedimentos, regras e políticas contabilísticas, relativamente aos critérios definidos para o exercício anterior, que torne incomparáveis as contas do Balanço e Demonstração de Resultados.

8.2.3 - Critérios de Valorimetria, Amortizações e Provisões

8.2.3.1- Critérios de Valorimetria

Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados obedeceram ao estabelecido nesta matéria no POCAL, resumindo-se por grandes classes:

1 – Imobilizações

O ativo imobilizado e aumentos patrimoniais contabilizados no exercício de 2012 foram valorizados ao custo de aquisição ou construção. As imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquido das amortizações, dentro dos limites e taxas legalmente fixadas. As despesas de reparação e manutenção de imobilizado sem grande relevo são consideradas como custo no ano que ocorrem.

2 – Existências

Não existem existências no final do exercício.

3 – Dívidas a Terceiros

As dívidas a terceiros foram registadas pelo valor da factura, pelo que expressam os montantes dos documentos que as titulam.

4 - Dívidas de Terceiros

As dívidas de terceiros são evidenciadas pelos valores das respetivas operações.

8.2.3.2 – Método de cálculo de Amortizações e Provisões

As Amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, aplicando as taxas de amortização para cada bem do Activo Imobilizado previsto na portaria 671/2000 de 17 de abril – CIBE.

Os imobilizados financiados são amortizados na mesma base e às mesmas taxas do restante imobilizado; sendo o respetivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização dos financiamentos (registadas em acréscimos e diferimentos – subsídios ao investimento).

8.2.4 - Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa de contas originariamente expressam em moeda estrangeira.

Situação não aplicável.

8.2.5 – Situações em que o Resultado do Exercício foi afectado por critérios de valorimetria diferentes, amortizações superiores às adequadas ou provisões extraordinárias.

O resultado líquido do exercício não foi afectado por critérios de valorimetria diferentes dos previstos no POCAL, amortizações superiores às adequadas ou provisões extraordinárias.

8.2.6 – Comentário às contas 43.1 e 43.2 - Despesas de Instalação e Despesas de Investigação e de Desenvolvimento.

Situação não aplicável.

8.2.7- Movimentos ocorridos nas rubricas do Activo Imobilizado constantes do Balanço e nas respectivas Amortizações e Provisões.

No dossiê de “Documentos da Prestação de contas” disponibilizam-se os mapas de Ativo Bruto e o Mapa de Amortizações e Provisões, elaborados em conformidade com modelo aprovado no POCAL, contendo todos os movimentos ocorridos nas rubricas do Activo Imobilizado.

8.2.9 – Custos do exercício respeitantes a empréstimos para financiar Imobilizações que na fase de construção tenham sido capitalizados

Todos os encargos financeiros do exercício relativos a financiamentos destinados a imobilizado em execução estão refletidos nos resultados.

8.2.10 – Diplomas legais em que se baseou a reavaliação do imobilizado

No exercício de 2012 não foi efectuada qualquer reavaliação dos bens do activo imobilizado, informação evidenciada no mapa do activo bruto.

8.2.11 – Quadro discriminativo das Reavaliações

Não aplicável.

8.2.12 - Imobilizações em poder de terceiros, imobilizações em propriedade alheia e imobilizações reversíveis.

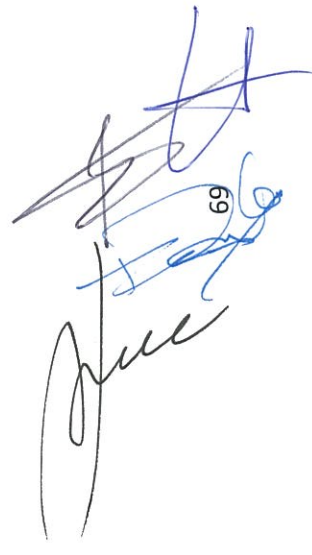
Não aplicável



## 8.2.13 – Bens utilizados em regime de Locação Financeira

**Quadro 36:** Bens utilizados em regime de locação financeira

Entidade Fornecedora	Entidade Financiadora	Identificação dos Bens	Periodicidade	Duração		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
				Início	Fim									
IVECO Portugal S.A	Caixa Leasing e Factoring, S.A.	Iveco Daily-Mini BUS	Trimestral	22-09-2006	24-08-2012	8.434,58	10.826,00	11.257,38	11.705,95	12.275,48	11.301,25			65.800,64
Fernando Gonçalves Ferreira	BNP-Paribas Lease Group	Tractor	Mensal	07-10-2009	07-10-2013			2.729,91	10.529,23	12.447,30	13.016,21	11.973,33		50.695,98
Motivo	Caixa Leasing e Factoring, S.A.	Retroescavadora	Mensal	01-07-2010	01-07-2014	10.441,58	12.834,00	23.275,58	6.572,70	15.655,06	16.153,14	16.431,79	12.524,93	67.337,62
<b>TOTAL</b>						<b>10.441,58</b>	<b>12.834,00</b>	<b>23.275,58</b>	<b>30.817,88</b>	<b>42.388,84</b>	<b>42.482,60</b>	<b>28.405,12</b>	<b>12.524,93</b>	<b>183.834,24</b>



69



### 8.2.14 – Bens que não foi possível valorizar

O processo de inventariação dos bens imóveis encontra-se ainda por concluir, faltando, entre outros, proceder ao levantamento de:

- Redes de saneamento e abastecimento de água;
- Rede viária;
- Alguns edifícios de domínio público e privado, ainda inventariados com base no valor da matriz;
- Alguns edifícios, alvo de alterações nos últimos anos que obrigam necessariamente à sua atualização, estando dependentes da existência de auto de receção provisória;
- Bens de Património Histórico, Artístico e Cultural

### 8.2.15 – Bens de Domínio Público que não são objecto de amortização

De acordo com as disposições legais constantes do CIBE, não são susceptíveis de amortização os terrenos, bem como alguns bens afectos ao domínio público.

### 8.2.16 – Informação sobre entidades participadas

**Quadro 37: Entidades participadas**

Denominação Social (Entidade Participada)	Sede	Capital Social	Participação		Regime
			Valor	%	
Mondim Social	Mondim Basto	de 3.125,00	2.500,00	80%	Cooperativa
ResiNorte	Celorico Basto	de 8.000.000,00	32.800,00	0,41%	Sociedade Anónima

### 8.2.17 / 8.2.18– Discriminação das contas “Títulos Negociáveis”, “Outras Aplicações de Tesouraria” e “Outras Aplicações Financeiras”

O Município não possui no seu activo qualquer aplicação nas contas referidas.

## 8.2.19 a 8.2.21 – Informações relevantes na análise do Activo Circulante

As demonstrações financeiras não contêm factos materialmente relevantes nestes itens.

## 8.2.22 – Valor global das Dívidas de Cobrança Duvidosa

A dívida de cobrança duvidosa, superior a 12 meses, ascende a 6 349,66 euros.

## 8.2.23 e 8.2.24 – Valor Global das Dívidas Ativas e Passivas respeitantes a Pessoal da Autarquia, Obrigações e outros títulos emitidos, com indicação dos direitos que conferem

Não aplicável.

## 8.2.25 – Discriminação das dívidas incluídas na conta “Estado e Outros Entes Públicos” em situação de mora

Não aplicável.

## 8.2.26 – Discriminação desagregada das responsabilidades por Garantias e Cauções prestadas e recibos para cobrança.

**Quadro 38: Contas de ordem**

RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
<b>Saldo da gerência anterior:</b>	2.821.537,59		Garantias e Cauções accionadas		
Garantias e cauções	0,00		Garantias e cauções devolvidas	0,00	434.335,92
Recibos para cobrança		2.821.537,59	Receita virtual cobrada		
			Receita virtual anulada		
Garantias e cauções prestadas		308.831,65	<b>Saldo para a gerência seguinte:</b>		2.696.033,32
Receita virtual liquidada		0,00	Garantias e cauções		
			Recibos para cobrança		
<b>Total</b>		<b>3.130.369,24</b>	<b>Total</b>		<b>3.130.369,24</b>

## 8.2.27 – Desdobramento das Contas de Provisões acumuladas com explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

O mapa seguinte explicita os movimentos ocorridos nas contas de provisões



**Quadro 39:** Mapa de provisões

Código das Contas		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria				
291	Provisões para cobranças duvidosas	4 141,75	2.175,91	1881,97	3.847,81
292	Provisões para riscos e encargos				
39	Provisões para depreciação de existências				
49	Provisões para investimentos financeiros				
		<b>4.141,75</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.881,97</b>	<b>3.847,81</b>

8.2.28 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 “Fundo Patrimonial” constante do Balanço

**Quadro 40:** Fundo patrimonial

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>CONTAS</b>				
51 Património	13.901.026,22			13.901.026,22
57 Reservas:				
571 Reservas legais	754.353,28	41.575,53		795.928,81
59 Resultados transitados	15.114.766,23	961.707,61	148.145,84	15.928.328,00
Sub-total -classe 5	29.770.145,73	1.003.283,14	148.145,84	30.625.283,03
<b>88 Resultado Líquido do Exercício</b>	831.510,68			754.129,18
<b>Total</b>	<b>30.601.656,41</b>	<b>1.003.283,14</b>	<b>148.145,84</b>	<b>31.379.412,21</b>

8.2.29 - Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

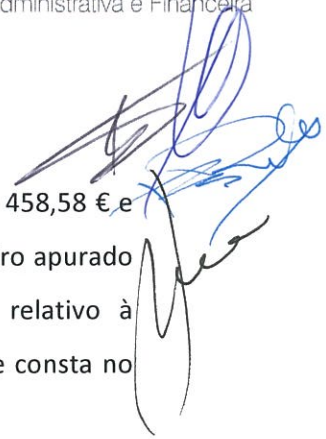
Não aplicável

8.2.30 – Demonstração da variação da produção

Não aplicável

### 8.2.31 - Demonstração de Resultados Financeiros

No exercício de 2012 foram contabilizados custos financeiros no montante de 499 458,58 € e Proveitos Financeiros no montante de 233 598,37 €, pelo que o Resultado Financeiro apurado foi negativo em 265 860,21 €. No documento anexo encontra-se o mapa relativo à Demonstração de Resultados Financeiros, elaborado de acordo com o modelo que consta no POCAL.



### 8.2.32 - Demonstração de Resultados Extraordinários

No exercício de 2012 foi apurado um resultado extraordinário positivo em 4 839,94€ resultante da contabilização de custos e perdas extraordinárias no montante de 100 128,85 € e proveitos extraordinários no montante de 104 968,79 €. No documento anexo encontra-se o mapa relativo à Demonstração de Resultados Extraordinários, elaborado de acordo com o modelo que consta no POCAL.

## 4.8 Proposta de Aplicação de Resultados

O Município de Mondim de Basto apurou no exercício de 2012, um resultado líquido de **754 129,18 €**.

Tendo em atenção as disposições legais e estatutárias, o executivo submete à Assembleia Municipal a seguinte proposta de aplicação de resultados:

- Reservas Legais (5%): 37 706,46 €
- Resultados Transitados/conta 59 (restante): 716 422,72 €





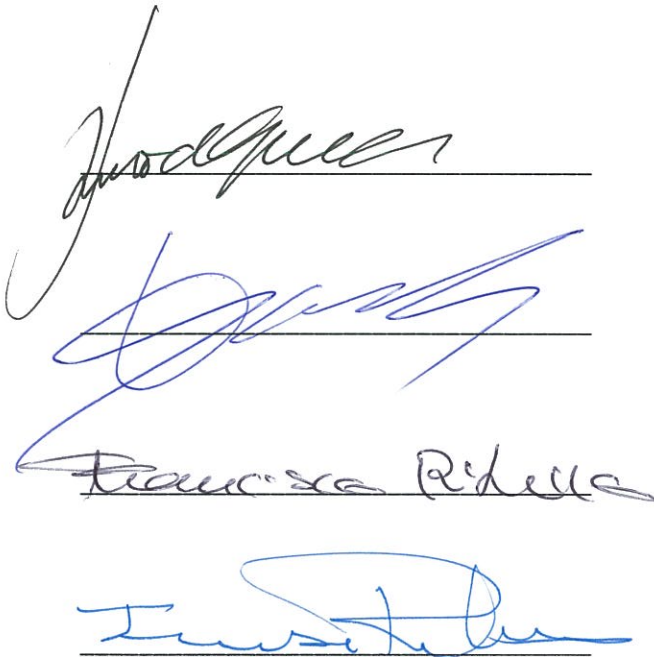
## 5 Referência ao Plano de Saneamento Financeiro

Conforme decorre do disposto no n.º 7 do art. 40.º da Lei n.º 2/2007 de 15 de janeiro, “Durante o período de vigência do contrato, a apresentação anual de contas à Assembleia Municipal inclui, em anexo ao Balanço, a demonstração do cumprimento do plano de saneamento financeiro.”

Neste sentido, refira-se a apresentação e aprovação do relatório relativo ao 1.º semestre de 2012 em reunião de Câmara do dia 30 de julho de 2012, presente em reunião de Assembleia Municipal em 28 de setembro de 2012 e a apresentação e aprovação do relatório relativo ao 2.º semestre de 2012 em reunião de Câmara do dia 31 de janeiro de 2013, presente à Assembleia Municipal em 23 de fevereiro de 2013.

## TERMO DE APROVAÇÃO FINAL

O presente documento- **RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO FINANCEIRO DE 2012** é parte integrante da Prestação de Contas 2012, contém 77 páginas, que antecedem e incluem esta, devidamente numeradas, aprovada em reunião ordinária da Assembleia Municipal de Mondim de Basto, realizada em 9 de Abril de 2013.



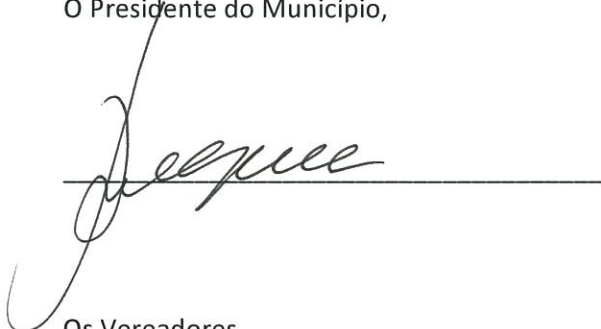
Four handwritten signatures in blue ink, each written over a horizontal line. The signatures are: 1. A cursive signature that appears to be 'João Miguel'. 2. A highly stylized cursive signature. 3. A signature that reads 'Francisca Rebelo'. 4. A signature that reads 'Inês Silva'.



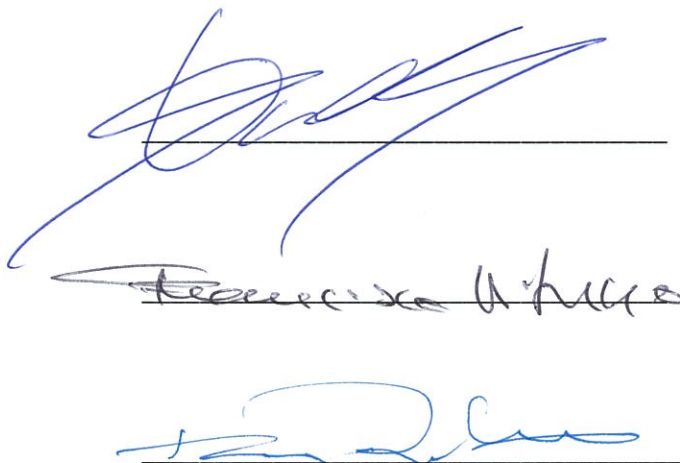
## 6. Termo de Encerramento

O presente documento- **RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO FINANCEIRO DE 2012**- é parte integrante da Prestação de Contas 2012, contém 77 páginas, que antecedem e incluem esta, devidamente numeradas, foi aprovada em reunião ordinária da Câmara Municipal de Mondim de Basto, realizada em 9 de Abril de 2013.

O Presidente do Município,



Os Vereadores,



---

